FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 959

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Continuam a chegar a Leopoldville

reforços de tropas indígenas e europeias

para restabelecer a ordem na cidade

onde ainda esta manhã prosseguia a luta

LEOPOLDVILLE, 6 — Continuam a chegar reforços de tropas indígenas e europeias a Leopoldville, onde ainda esta manhã se travava luta nas ruas dos bairros indígenas. Recusando-se a acatar a ordem do recolher — imposta de harmonia com o estado de sítio proclamado pelas autoridades—os filiados do agrupamento político denominado «Abako» — constituido, principalmente, por Congoleses do Baixo Congo — desafiam a Polícia e as tropas do Exército, ostentando cartazes com frases contra os Brancos, como esta: «Belgas, voltem para a Europa».

Durante a noite, as patrulhas incumbidas de fazer respeitar a ordem do recolher foram atacadas á pedrada e á cacetada por grupos de indígenas, tendo sido obrigadas a defender-se a tiro de carabina e de espingarda-metralhadora.

Os amotinados levantam barricadas nas ruas da cidade, de onde são desalojados pelos soldados que patrulham todos os bairros.

O partido político denominado «Abako» foi constituido com autorização concedida pelas autoridades belgas, no ano passado, quando se realizaram as eleições municipais. O «Abako» conseguiu eleger um dos seus partidários, Arthur Pinzi, para o cargo de burgomestre de Kalamu, um dos suburbios de Leopoldville.

A massa dos eleitores que votaram era constituida por indígenas oriundos do Baixo Congo e que, a pretexto de virem procurar trabalho em Leopoldville e nos arredores da capital, começaram a concentrar-se aqui, desde há muitos meses. Calcula-se em cerca de 600 mil o numero de indígenas vindos do Norte, na sua maioria Congoleses filiados no «Abako».

O rastilho dos motins foi a recusa de Pinzi, em aceder ao pedido dos seus correligionários, para lhes apresentar um relatório sobre o resultado da sua visita á Bélgica, donde regressou no domingo ultimo.

O lema do grupo político «Abako» é a expulsão dos Brancos e a independência do Congo Belga. — (A. N. I.).

O Governo belga estudava várias reformas para o Congo

BRUXELAS, 6 — A Imprensa belga dá grande relevo aos acontecimentos de ontem em Leopoldville e recorda, a propósito dos incidentes verificados, a mensagem de Natal dirigida ás populações congolesas pelo ministro do Congo Belga e do Ruanda Urundi, van Hemelrijck.

Nessa mensagem, o ministro referiu-se á declaração do Governo belga sobre «a evolução política do Congo», a estabelecer em negociações prévias com várias entidades congolesas e a que se seguirá a imediata aplicação das medidas que tiverem sido preconizadas.

Van Hemelrijck salientou então

(Continua na página central)

O bairro indígena de Leopoldville, que ocupa uma grande área da cidade, fica situado numa zona muito arborizada, no meio da qual se erguem as numerosas casas que abrigam cerca de 300 mil nativos

O Exército marroquino cercou os Berberes amotinados e intimou-os a render-se

RABAT, 6 — O Exército marroquino completou hoje o cerco ás montanhas do Rif e mantém-se a postos para lançar uma ofensiva contra as tribos berberes amotinadas, que receberam ontem ordem para se renderem dentro de 48 horas.

A Rádio de Rabat difundiu ontem um apelo, em berbere e arábico, do rei Mahomed V, convidando os guerrilheiros a abandonar os seus esconderijos e a regressar em paz ás suas casas.

Mais tarde, o palácio real publicou um comunicado especial, a anunciar que os guerrilheiros terão de depor as armas até ás 13 horas de amanhã, quarta-feira.

Vários batalhões de infantaria motorizada instalaram-se hoje em pontos estratégicos, na cordilheira rifenha, e aguardam o resultado do ultimato.

Há séculos que as tribos do Rif se mantêm em rebeldia contra o Governo Central dos sultões marroquinos. A actual vaga de agitação rebentou em 22 de Dezembro, quando começou o julgamento do chefe berbere Addi Ou Rihi, acusado de conspirar contra o Governo.

Multidões de berberes armados abandonaram os seus campos e pastagens para se reunirem nas montanhas, quando, no fim do mês passado, o rei Mahomed V ordenou que fosse passado mandado de captura contra o seu antigo conselheiro e ministro Lahcen Lyoussi. Acusado do crime de alta traição, Lyoussi fugiu para as montanhas do Atlas, ao Sul do maciço rifenho, e desde então tem sido visto protegido por forte escolta de homens armados.—(A. N. I.).

O Papa saiu do Vaticano para ouvir ópera

CIDADE DO VATICANO, 6. — O Papa João XXIII saiu ontem uma vez mais dos limites do Estado Pontifício para assistir, no Palácio Pio, em Roma, á «oratória» da ópera «Crime na Catedral» — com «libretto» extraído da obra do mesmo nome de T. S. Elliot e musica de Ildebrando Piezzetti, que dirigiu a orquestra.

A ópera foi interpretada pela Orquestra da Opera de Roma, sendo solista o baixo Nicola Rossi-Lemeni. — (A. N. I.).

O foguetão-planeta russo colocar-se-á amanhã ou depois entre a Terra e Marte

PARIS, 6 — Libertado da atracção terrestre, e tendo escapado á Lua, o foguetão-planeta russo partiu para uma viagem interminável á volta do Sol. Conhecendo a sua velocidade, e a sua posição em relação ao Sol, os cientistas russos e os astrónomos de todos os países puderam calcular qual seria a sua trajectória. Uma vez terminada a combustão dos seus motores, o foguetão ultrapassava a velocidade de 11 kms. por segundo. Refreado, durante a sua viagem para a Lua, pela atracção terrestre, não deixou no entanto de manter uma velocidade superior a 2 kms. por segundo quando entrou na zona de atracção lunar, demasiado rápida para ser captado pelo nosso satélite. Mas no sistema solar segue ainda muito mais depressa, visto que á velocidade dada no momento da partida, e que conservou parcialmente depois de ultrapassar a zona em que a atracção terrestre é preponderante, junta-se a velocidade da Terra, que avança no espaço a uns 30 kms. por segundo. E', pois, a uma velocidade de pouco mais ou menos 32 kms. por segundo que o foguetão soviético se desloca dentro do sistema solar.

Segundo informações fornecidas pelos sábios russos, o foguetão colocar-se-á, em 7 ou 8 deste mês — amanhã ou depois — na sua órbita, situada entre a da Terra e a de Marte, e o seu período de revolução será de 447 dias terrestres, ultrapassando definitivamente a Terra que jamais encontrará.

Corpo minusculo no espaço celeste, não poderá voltar a ser observado, e não poderá ser ouvido, pois as suas baterias encontram-se já consumidas. — (F. P.).

TEMAS NAVAIS

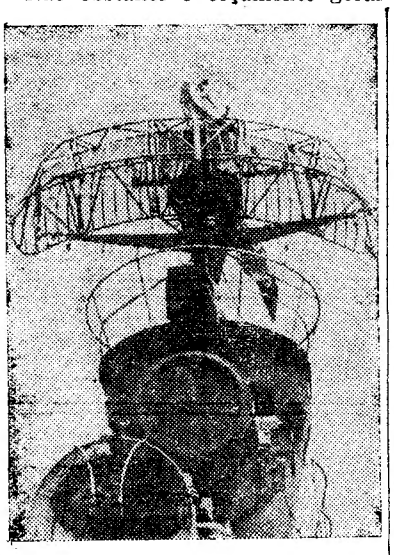
A Marinha de Guerra e o problema das suas relações com a opinião pública

Enunciei há tempo a intenção de abordar, nestas colunas, um tema que parece dever merecer alguma atenção, porquanto interessa simultaneamente á Armada e ao País — as relações da Marinha com a opinião publica.

Não obstante o orçamento geral do Estado continuar a consagrar a este sector das Forças Armadas — e isto vem já de tempos muito distantes—dotações notòriamente discutiveis, para não dizer insuficientes, a verdade é que, nem por isso,

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 6.ª página)



Os radares do escoltador oceanico «Pero Escobar»

O espirito das Misericórdias em Portugal — III

Era a autoridade real que promovia o equilibrio financeiro como poder superior e entidade fiscalizadora

E aqui se chega, depois de longo jornadear, á verdadeira história das Misericórdias portuguesas. Vimos que o primeiro golpe do poder real dos administradores das instituições leigas ou civis, foi desferido por D. Afonso V, ao retirar, com o consentimento papal, o direito de administrar. O cristianismo continuava a inspirar a prática do bem, em nome de Deus e para a conquista de um lugar no céu mas restringia-se a intervenção dos clérigos, ao mesmo tempo que se consolidavam

(Continua na 13.ª página)

Taxi para um

Um condutor de autocarros de Portsmouth aproveita as suas tardes livres para prosseguir as suas corridas pelas ruas daquela cidade do Sul da Inglaterra, não, próprìamente, em transportes colectivos, mas na condução de pessoas que se queiram sujeitar ao selim da sua bicicleta para pequenas deslocações

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

«Ou sim, ou não»

CONCURSO

R-T-P

Ou Sim, ou Não!

Nome.....

.....

Morada .....

Telef......

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Principiámos ontem a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Ou sim, ou não», promovido pela R. T. P., o que fazemos até ao próximo dia 11.

Assim, os nossos leitores e os telespectadores portugueses podem concorrer a «Ou sim, ou não», bastando para isso que enviem á R. T. P., devidamente preenchido, o boletim que publicamos junto. Os concorrentes deverão, ainda, observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer duvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

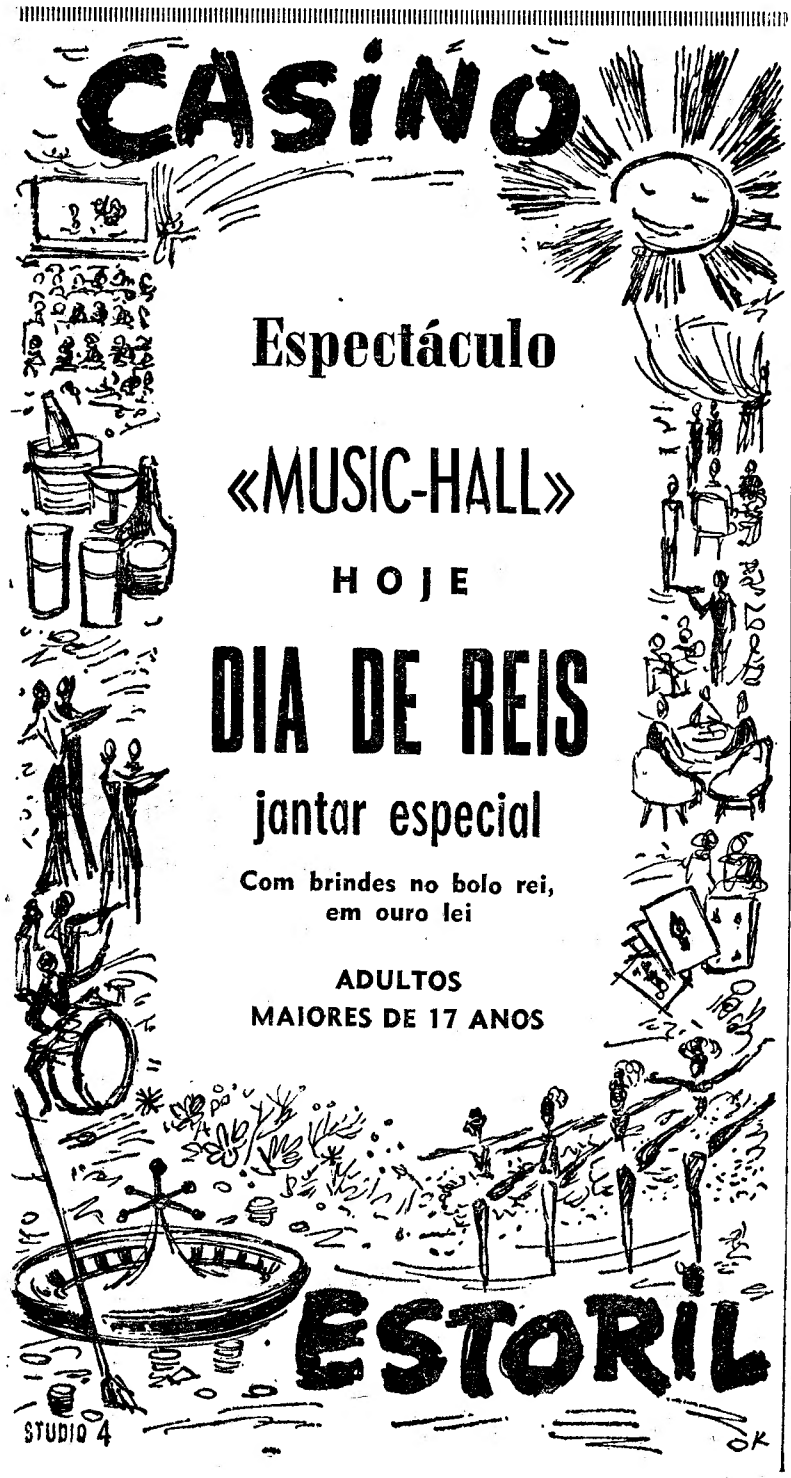
A não observancia de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos á Lapa, 26, Lisboa-3.

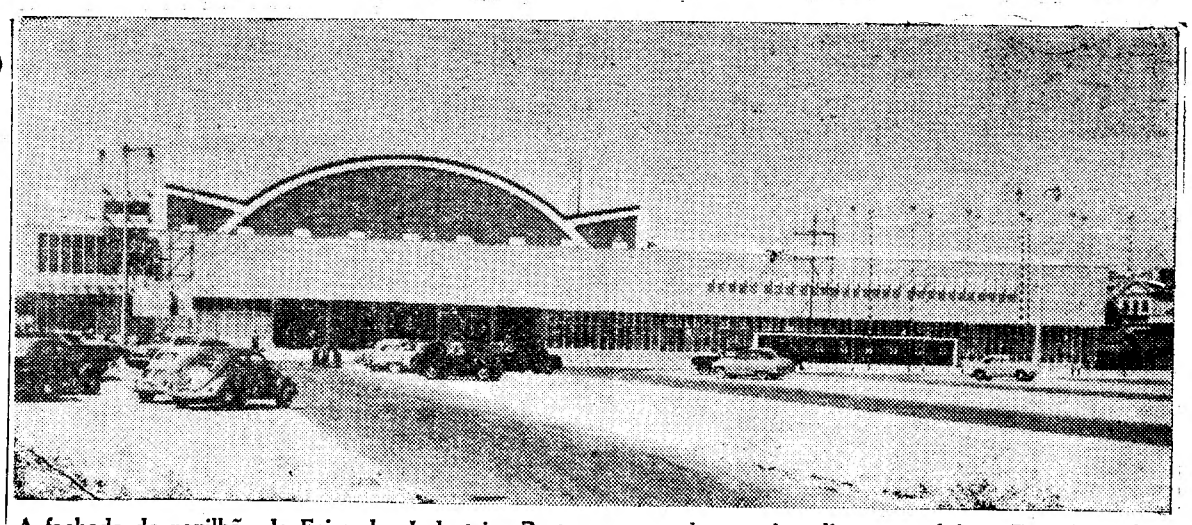
Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Josefina David Soromenho de Alvito, esposa do arquitecto Luís Henrique da Veiga Soromenho de Alvito. Mãe e filho encontram-se bem.





A fachada do pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, onde se vai realizar a próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa

Cerca de cem concorrentes estão já inscritos na Exposição Canina Internacional

À medida que se aproxima o final do prazo de entrega de inscrições para a 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, recrudesce o interesse dos canicultores pelo importante certame, desta vez organizado em moldes inéditos. Já estão inscritos cerca de cem concorrentes, numero que deverá aumentar sensivelmente, pois o pormenorizado programa da manifestação foi há poucos dias enviado aos participantes habituais.

A comissão organizadora, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa», cuida activamente dos variadíssimos aspectos da exposição, que se realiza nos próximos dias 24 e 25. O pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas oferece o melhor conforto, com a sua grandiosidade, o seu sistema de aquecimento e um permanente serviço de restaurante e bar. Ao longo das galerias, ficarão colocadas mesas para serviço de chá, durante as provas do certame.

Na verdade, todos os pormenores se relacionam para que a Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela primeira vez no Inverno, em recinto coberto e aquecido, constitua um grande acontecimento, quer no aspecto desportivo, quer no de mundanismo, porquanto as iniciativas deste género contam sempre com o interesse de um vasto sector da nossa melhor sociedade, em especial do elemento feminino, que tanta elegancia e distinção proporciona com a sua presença.

Classes de animais concorrentes

Os exemplares submetidos a exposição concorrem com os da sua raça e variedade nas seguintes classes:

Individuais — cachorros: destinada a todo o exemplar que, á data da abertura do certame, tenha mais de seis e menos de doze meses de idade; juniores: destinada a todo o exemplar que tenha mais de seis e menos de vinte meses de idade; aberta: para os exemplares que podem competir sem restrição de idade; reprodutores: destinada aos exemplares, de ambos os sexos, com mais de três anos de idade, registados oficialmente, que se façam acompanhar, no acto do julgamento, do minimo de três dos seus filhos.

Colectivas — casais: destinada a dois exemplares, de sexo diferente, pertencentes ao mesmo expositor; trelas: destinada a dois exemplares, do mesmo sexo, pertencentes ao mesmo expositor; grupos: para três ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo, pertencentes ao mesmo expositor; matilhas: destinada a seis ou mais exemplares, do mesmo ou diferente sexo, pertencentes ás raças em que se use tal forma de trabalho, e que sejam propriedades do mesmo expositor; e, por fim, classe de ninhadas: para o mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de sessenta dias e menos de seis meses de idade, á data da abertura da exposição, desde que registados oficialmente. Os cachorros da mesma ninhada não podem ser divididos por várias inscrições.

As ninhadas com menos de sessenta e mais de trinta dias de idade poderão ser admitidas extra-concurso.

Mais uma vez prevenimos que as inscrições, abertas no Clube dos Caçadores Portugueses, na Praça D. João da Camara, 4-3.º (Telefone 21478) encerram no próximo sábado.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia drogaria ou perfumaria.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Desastres de viação

Morreu mais uma vitima

do acidente de viação ocorrido em Torres Vedras

Na Casa de Saude das Amoreiras, faleceu hoje o sr. José Gaspar Carreira Junior, de 47 anos, comerciante, que morava na Avenida da Igreja, 8, 3.º, esquerdo, e que foi vítima dos ferimentos sofridos no desastre de automóvel registado anteontem, á tarde, na estrada Lisboa-Porto, a três quilómetros de Torres Vedras, em que morreu também sua esposa, sr.ª D. Ortélia Eunice da Cruz Carreira.

O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

O estado de saude dos feridos do desastre

entre a Amora e Corroios

Continuam hospitalizados no Hospital da C. U. F. e na Clínica Dr. Elvas, na Cova da Piedade, respectivamente, os srs. Manuel Francisco Serafim e Italino Luciano Martins, que ficaram gravemente feridos no desastre de viação ocorrido esta madrugada, entre a Amora e Corroios. O estado de saude do primeiro é estacionário, enquanto o segundo experimentou ligeiras melhoras.

Caiu de uma moto

e morreu imediatamente

GRANDOLA, 6. — Cerca da meia-noite, quando seguia para esta vila na sua motocicleta, o comerciante Aprígio António Fachaco, que transportava, no assento traseiro, o serralheiro Luciano José Bateota, solteiro, de 31 anos, verificou que o seu companheiro já não seguia com ele.

Retrocedendo, foi encontrar o Luciano, caido na berma da estrada e já sem vida. O desastre deve ter-se dado quando a moto descreveu uma curva em desequilibrio.

O caso foi comunicado ás autoridades de Santiago do Cacém, e o cadáver removido para o Necrotério desta vila.

Acaba de sair

O DOUTOR JIVAGO

de BORIS PASTERNAK

Prémio Nobel 1958

com um prefácio de Aquilino Ribeiro

Tradução de Augusto Abelaira

Tradução das poesias por David Mourão-Ferreira

ESC. 65$00

Encontrando-se práticamente esgotada, pelos pedidos recebidos, a 1.ª edição de «O Doutor Jivago», a Livraria Bertrand aceita, desde já, encomendas para a 2.ª edição que sairá em breve.

LIVRARIA BERTRAND

DANOVA

Participa que por amável deferência se encontra a trabalhar no Instituto de Beleza **NOGUEIRA-LUIGI, LDA.**, até á breve abertura do seu estabelecimento.

Rua Nova do Almada, 36-1.º * Telefones 29064/28465

De ontem para hoje

A VISITA DE SURPRESA

O ministro da Saude, dr. Martins de Carvalho, parece ter inaugurado um sistema de directo conhecimento de factos, a que não pode ficar estranha a opinião publica. De surpresa (verdadeira surpresa, não forjada) aparece nos serviços dependentes do seu ministério, a indagar como vai a vida e de que males ou virtudes se caracteriza o seu funcionamento. Aqui há dias, assim surgiu no banco do Hospital de S. José, onde pôde verificar que, a par de muita coisa corrigida, outras ainda haverá para corrigir. Ontem, de madrugada (eram duas horas) o ministro da Saude apareceu de surpresa no banco do Hospital de Santo António (Porto), onde directamente quis ver como actuam os seus serviços de urgência. Para lá dos discursos protocolares (que não se fizeram) vendo e ouvindo a voz do paciente e do seu médico, e assistido, unicamente pelos que estavam de serviço, o ministro da Saude ficou tão perto da realidade que não deixará de a considerar, na hora em que tiver de resolver os problemas que lhe estão ligados. Seria de aplaudir que o exemplo frutificasse e os dirigentes descessem frequentemente a conhecer por si e não por outros as verdades que ocorrem no País.

FEIXE DE IMAGENS

A Emissora Nacional, em colaboração com a Secretaria da Agricultura, começou a transmitir um programa radiofónico semanal, destinado aos agricultores. As transmissões são ás 18 e 30, hora a que, daqui a pouco, com o alongar dos dias, vai ainda grande faina nos campos. Como podem então ouvir esses programas homens que neles trabalham a tal hora?

*** Para que não se perdesse no fundo do poço a azeitona que ia ser varejada, sobre o mesmo colocou Ramiro Couto um toldo. Um menino de 2 anos (filho de José Coelho, da Ortigueira) passou sobre o toldo, caiu no poço e morreria, se o não arpoassem. Passou-se o pequenino drama em Lobelho, para os lados de Mangualde.**

*** Na linha do Douro, abraço ao belo rio nortenho, deu-se um desmoronamento em 27 de Dezembro. O transito interrompeu-se e só agora se restabeleceu. Eram tantos e tão grandes os pedregulhos que foram quase quinze dias os necessários á sua remoção. A normalidade no movimento de comboios completou-se agora.**

*** Como vai o tempo? Em Lisboa, com sol e frio. Para Castro Vicente, os lobos acossados pela fome e pela neve, assaltam casas e rebanhos. Só na corte de gado do dr. António Maria Pereira (Mogadouro) foram dezoito os carneiros imolados. Castelo Melhor (na guarda) queixa-se de grandes geadas. Tanta caiu, queimando hortas e semeaduras, que os campos pareciam nevados.**

*** Vai ser enviado para o «Diário do Governo» um diploma que introduz alterações á lei organica dos registos e do notariado. Fá-lo de acordo com as alterações ao Código do Registo Civil e entre outras medidas importantes, abrange larga matéria sobre aumento e ajustamento de vencimentos. Pelo mesmo se eleva á 2.ª classe a Conservatória do Registo Predial de Cascais.**

*** Mortos pelo caminho: em Corroios, por terem embatido o automóvel numa camioneta, João Antunes Ferreira (caixeiro, 21 anos, Cova da Piedade) e Joaquim Saraiva Pereira (sargento da Armada, 30 anos, Beja); na estrada de Torres Novas, o ciclista Manuel Gaspar (52 anos, ferroviário) supõe-se que atropelado e abandonado por quem o atropelou; em Pala (Douro) o trabalhador António de Pinho que saltara da camioneta em andamento; em Almoçageme, por ter ficado sob uma carroça, Eduardo Miguel Dias (58 anos, das Azenhas do Mar).**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado, velho marinheiro, visitou no Palácio Foz o II Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. * A Exposição Evocativa da Rainha D. Leonor, promovida e organizada pela Fundação Gulbenkian, foi visitada demoradamente pelo Chefe do Governo. * O ministro da Economia visitou, em Valongo (Porto), a Companhia Industrial de Fibras Artificiais. * Foram fixadas as condições em que será prestada assistência a funcionários civis tuberculosos, subscritores da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência. * O novo provedor da Misericórdia do Porto é o dr. Domingos Braga da Cruz. * Caiu num pego e morreu Zulmira Domingos Marques (18 anos, solteira, natural de Coina). * Em Requeixos (Meimudo) ficou reduzido a cinzas o celeiro do dr. António Domingos Pedro Pinto de Mesquita. O fogo destruiu todo o recheio. * Regressaram dos Estados Unidos o dr. Zeferino Ferreira Paulo e a dr.ª Maria Laurinda Vasconcelos que participaram na Conferência Internacional sobre Alimentação, como representantes do Centro de Documentação Científica Ultramarina. * Morreu no varejo da azeitona, por ter dado grave queda, José Nunes Junior (Casal Novo, para os lados de Arganil).

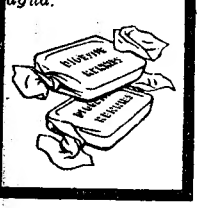
COMBATA A INDIGESTÃO

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Foi preso

quando tentava

arrombar uma caixa

que continha 14 tostões

O empregado de um «café», de nome João Maria Luz da Silva, de 21 anos, depois de intrujar o guarda-nocturno que faz serviço na Avenida Duque de Loulé, em plena madrugada, meteu-se numa aventura, que, além de lhe ter dado muito trabalho e pouco lucro, lhe valeu ir parar á prisão, de onde não sairá certamente tão cedo.

O protagonista da história, que é natural de Sapiões, Boticas, apareceu prazenteiro e revelando óptima disposição, cerca das 3 horas da madrugada do passado dia 26, ao citado guarda-nocturno, a quem solicitou que lhe abrisse a porta do prédio n.º 58 da citada artéria, declarando-lhe que era inquilino do terceiro andar e que se havia esquecido das chaves. Sem suspeitar de que se tratava de um astuto gatuno o guarda-nocturno acedeu ao pedido. Mais tarde, todavia, surpreendeu o Silva a assaltar a pastelaria «Ricoli» situada num prédio contiguo. Para levar a cabo a sua proeza, o larápio teve que saltar um muro com arame farpado, após o que saltou para o quintal da pastelaria.

O furto foi descoberto pelo guarda-nocturno, que estranhou o desaparecimento, de cima do balcão, da caixa registadora, pelo que se apressou a avisar o proprietário do estabelecimento. Este não tardou a comparecer e, acompanhado por um guarda da P. S. P., penetrou então no estabelecimento, em cuja casa de banho se encontrava o João Maria tentando arrombar a caixa registadora, que, por feliz coincidência, só continha a importancia de 1$40.

Tudo isto consta do processo que a Polícia Judiciária instruiu e que hoje foi enviado ao Tribunal Correccional da Boa-Hora, acompanhado do Silva, que no seu cadastro conta já com algumas prisões por furto e muitos pedidos de captura por proezas idênticas.

Os instrutores de automóvel

tratam de assuntos da classe

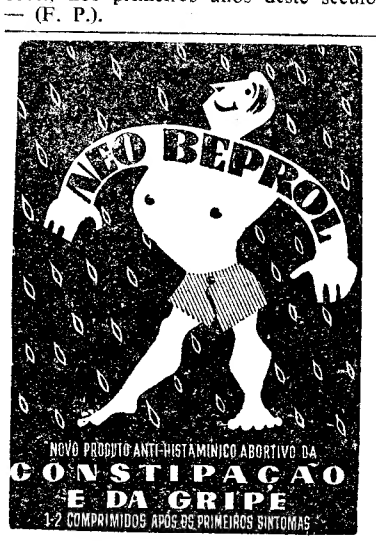
A comissão de instrutores de condução de automóveis, eleita em 21 de Novembro em assembleia geral do Sindicato dos Motoristas, para tratar das alterações ao Codigo da Estrada, reune-se, na próxima sexta-feira, com a direcção daquele sindicato, a fim de tratar de assuntos de interesse para a respectiva classe, em especial o que se refere ao despacho do sr. ministro das Comunicações, que reduziu de cinco para dois anos o tempo necessário para instrutor de condução de automóveis. Além deste, outros assuntos serão apreciados, todos eles de interesse para a classe.

Três Neo-zelandeses

escalaram o único vulcão em actividade no Antárctico

MCMURDO SOUND, 6. — Um grupo de três Neo-zelandeses da base de Cott, perto de McMurdo Sound, conseguiu ontem subir ao alto do Monte Erebe, unico vulcão em actividade no Antárctico, na ilha de Ross, que mede 4.050 metros. Os três homens regressaram hoje á base do vulcão.

O Monte Erebe já havia sido, escalado por Shackleton e, mais tarde, por quatro membros da segunda expedição Scott, nos primeiros anos deste século. — (F. P.).



O PORTO pelo telefone

Seminário dos Meninos Desamparados

PORTO, 6.—Passa hoje o 145.º aniversário da fundação do Seminário dos Meninos Desamparados, fundado em 6 de Janeiro de 1814 pelo rev.º padre José de Oliveira, da Congregação do Oratório. Para comemorar a data celebrou-se ás 8 horas, na capela privativa, missa por alma do fundador, a que assistiu a mesa administrativa, internados e pessoal.

Três pessoas intoxicadas

Estiveram nos serviços de urgência do Hospital de Santo António a receber tratamento: o geometra Renato Lenine, de 55 anos, casado, de nacionalidade italiana, e as irmãs Maria Paula e Maria Fernanda Gomes de Amorim, respectivamente de 22 e 15 anos, todos residentes na Travessa Diamantina, 33. Os doentes apresentavam princípios de intoxicação produzida por gás carbónico dum fogareiro a que se aqueciam.

Lar da Criança Portuguesa

O Lar da Criança Portuguesa comemora hoje mais um aniversário da sua inauguração. Assim, pelas 11 horas, efectuou-se missa, acompanhada a canto pelas crianças internadas.

A' tarde efectuar-se-á uma festa com representações teatrais pelos internados.

Candido Pinto da Mota Junior

Em casa de sua irmã e cunhado, faleceu em S. Romão de Coronado o antigo comerciante sr. Candido Pinto da Mota Junior, que foi figura marcante no comércio de automóveis. O funeral efectuou-se esta manhã naquela localidade.

«Perfil do artista»

entrevista hoje Frei Luís Crespo

Esta noite, ás 22 horas, ao microfone de Rádio Clube Português, Igrejas Caeiro entrevista, para «Perfil do artista», frei Luís Crespo, figura muito conhecida, em todos os meios sociais, pela sua obra de apostolado exemplar.

Deu à luz

o terceiro par de gémeos!

SUDBURY (Ontário), 6 — A sr.ª Pauline Cornthwiats, de 27 anos, mulher de um operário de uma fundição, deu á luz nesta cidade ao seu terceiro par de gémeos. A sr.ª Pauline declarou: «Vou estar agora muito ocupada». — (R.).

A FEBRE AFTOSA

já não graça em Souzel

Em virtude de ter desaparecido a febre aftosa no concelho de Souzel, passarão a ser permitidas ali as feiras e mercados de gado bovino, ovino, suino e caprino. Foi também autorizado o livre transito destas espécies animais.

A título experimental e sob inspecção veterinária, vão ser igualmente permitidas as feiras das mesmas espécies pecuárias nos concelhos de Proença-a-Nova e Sertã, até aqui suspensas por causa da febre aftosa.

A princesa Margarida

casará em Setembro —diz um astrólogo britânico

LONDRES, 6. — A princesa Margarida casará no dia 17 de Setembro deste ano — predisse o astrólogo William Tucker, presidente da Federação dos Astrólogos Britanicos.

Tucker afirma num jornal de actualidades, ao estudar o horóscopo da rainha Isabel:

«Em Maio — prognostica — a rainha terá de tomar importante decisão, relativamente ao casamento da princesa. O dia 17 de Setembro, quinta-feira, é a data propícia para a boda. De qualquer modo, o horóscopo da rainha mostra que sua majestade sofrerá perturbações emocionais em Maio, provocadas por um assunto pessoal e familiar. Daí deduzo que terá de tomar uma decisão sobre o casamento da princesa Margarida. Quanto ao noivo, será, de certeza, um homem influenciado por Marte». — (A. N. I.).

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 7

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 30— «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Duas faces de uma vida».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 — «Amor de jornalista».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30— «O julgamento do capitão Dreyfus».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUNALVARES — A's 21 e 30 — «Maricruz».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo dos homens».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Ariane».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Sissi e o destino».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «O barro humano».

O Carnaval do Estoril

será apresentado na televisão americana

NOVA YORK, 6. — Milhões de espectadores da Televisão, nos Estados Unidos, vão ter em breve ocasião de apreciar numerosos panoramas portugueses e quadros do Carnaval Internacional do Estoril — segundo anunciou Ed. Sullivan, que vai partir para Portugal com a sua equipa de filmagens, para fazer as reportagens que se propõe apresentar num dos programas de domingo da Columbia Broadcast System.

O programa dedicado a Portugal tem a duração de uma hora e incluirá — revelou ainda Sullivan — numerosos aspectos das belezas naturais do país e a actuação de alguns dos principais artistas portugueses.

A reportagem de Sullivan incluirá também, aspectos dos quatro dias de Carnaval no Estoril, em que — como o «Diário de Lisboa» já noticiou — participam várias celebridades internacionais, como Ingrid Bergman, Gina Lollobrigida, Sophia Loren, Jean Cocteau, Jean Pierre Aumont e outros. Maurice Chevalier, que será o «rei» do Carnaval do Estoril proporcionará aos espectadores norte-americanos a possibilidade de o verem e de o apreciarem uma vez mais.

Além disso, o programa de Sullivan oferecerá imagens dos cortejos, das batalhas de flores e dos bailes do Carnaval português.

Ed. Sullivan é considerado um dos operadores da Televisão norte-americana de melhor gosto e que mais esforços tem realizado no sentido de cooperar no bom entendimento entre os povos, por meio dos seus programas de divulgação cultural e artistica. — (A. N. I.).

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Extra Alvalade	24$00
Café Novo Redondo	36$00
Lote de Café puro, Fino	38$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	42$00
Lote de Café puro, Alvalade ...	46$00
Lote de Café puro, Extra	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	86$00
Café S. Tomé, Monte	88$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — MARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

VARIEDADES

Emp.ª Teatral Avenida, L.ª
Telef. 26032

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 h.

O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA
PORQUE É A GRANDE REVISTA
POPULAR DO MOMENTO!!!

BEATRIZ COSTA

COM JEITO, VAI!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA

BEATRIZ COSTA

A./M. DE 17 ANOS

TEATRO MONUMENTAL T. 55133

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.
O ÊXITO
DE
COLETTE
«GIGI»
COM
MILU na protagonista

3.º BALCÃO a 5$00
2.º BALCÃO a 12$50
PLATEIA a 20$00

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

ESTA SEMANA
Às 21.45 h.

AVENIDA

Emp.ª LAURA ALVES em colaboração com GIUSEPPE BASTOS

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE», subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI apresenta

UMA PEÇA FAMOSA EM TODO O MUNDO, UM TRIUNFO DE TEATRO QUE O CINEMA CONSAGROU!!!

UM ÊXITO DE TEATRO EM ITÁLIA
com
VITTORIO DE SICA
e
PAOLO STOPPA
nos papeis de
ROGÉRIO PAULO
e HENRIQUE SANTOS

O FIM DO CAMINHO

Original de Allan Lan e Don Martin
Tradução de Redondo Junior

ADULTOS/M. DE 17 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto representa hoje, em Vila Real de Trás-os-Montes, a peça «Volpone».

—Chega amanhã a Luanda a actriz-declamadora Bárbara Virgínia, onde inicia uma digressão a Angola e Moçambique.

—O pintor Manuel Lima, entregou hoje ao empresário Giuseppe Bastos os modelos de cenários, com que será enquadrada a nova revista, a levar á cena no Teatro Variedades.

—Realiza-se depois de amanhã, no Teatro da Trindade, o ensaio geral da peça «Um homem só».

—A companhia Rafael de Oliveira com o seu teatro desmontável, participará nas festas comemorativas do milenário da cidade de Aveiro.

—E' esperado no sábado o empresário espanhol, que vem contratar para uma digressão por Espanha, a companhia brasileira de revistas.

—O actor António Silva será um dos intérpretes escolhidos para o desempenho do novo filme português «O passarinho da ribeira».

—Em Celorico de Basto, realiza amanhã um espectáculo, a companhia do actor Camilo de Oliveira.

—O artista Gabriel Infante, em digressão, por Moçambique, está presentemente a actuar em Lourenço Marques.

TRINDADE

6.ª feira, 9
ESTREIA
O novo original de COSTA FERREIRA

UM HOMEM SÓ

com
RIBEIRINHO
NO PROTAGONISTA
(Para maiores de 17 anos)

T. N. P.

Primeiras exibições

«Destino ao Pacífico», no Olimpia

O Olímpia estreou o filme «Destino ao Pacífico», engraçada comédia que é vivida numa ilha de Samoa. Em cinemascópio e tecnicolor, e com boa actuação de Denholn Elliott, constitui bom programa, ainda ampliado com a reposição de «O Ultimo Guerreiro», com Mary Murphy e J. Carrol. — *—Visor 21.*

«Amor nas nuvens»

amanhã, à tarde, no Roma

Uma imagem de «Amor nas nuvens»

Promovida pelo Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, realiza-se amanhã, no Cinema Roma, ás 18 e 15, uma sessão de cinema para apresentação, em ante-estreia, do filme «Amor nas Nuvens», cujo produto do espectáculo é destinado ao fundo social daquela organização sindical, com o objectivo de auxiliar, quando necessário, o pessoal de voo português.

Antes da projecção do filme, o locutor Pedro Moutinho proferirá algumas palavras sobre o significado do espectáculo, a que assistirão, além da direcção do Sindicato, os

(Continua na 13.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — FÚRIA DE AMAR — S. LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27173
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Como vivem, como sentem e como amam as raparigas de hoje
FURIA DE AMAR
com Natalia Wood e Gene Kelly
A's 18.15, Despedida de «Perri» — (M/12 anos).

EDEN TEL. 20768
Emp. Lopo Lauel
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA do filme em Megascope
COWBOY
COMO NASCE UM BRAVO
com Glenn Ford e Jack Lemomm (M/12 anos).
6.ª-feira, Estreia «Crepusculo no oceano» — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O encantador filme em Eastmancolor
A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA
com Ruth Leuwerik e Hans Holt

ODEON Telefone 26283
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alegre e deliciosa comédia com Walter Chiari e Isabelle Coray
BONS DIAS AMOR
Cinemascope — Eastmancolor
A's 18.30 — Espectáculo — Programa de variedades do C. R. P. — (M/12 anos).

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
Technicolor
A FLECHA QUEBRADA
No prog.: Marcha triunfal

CASINO ESTORIL
ARIANE
21.30 (M/17 anos) c/ Audrey Hepburn

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
EM 3.ª SEMANA
O famoso romance de Françoise Sagan
UM CERTO SORRISO
Em Cinemascope e Cor de Luxe, com Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Carere
A's 18.30 Ses. clas., «Sayonara» — (M/17 anos).

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD
MISSÃO NO ALTO MAR
com Dianna Foster e William Bendix
Warnercolor (Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763081
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
O melhor filme do ano sobre as reacções das raparigas de hoje
FURIA DE AMAR
com Natalie Wood e Gene Kelly

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistivell
O IRRESISTIVEL FORASTEIRO
com Glenn Ford e Shirley Morlaine
Cinemascope e Metrocolor

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
Scope colorido
HERCULES
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL Telefone 44194
A's 21 (M/12 anos)
O MASSACRE TRAIÇOEIRO
Camilla

IMPERIO Tel.: 55134-5
15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A gigantesca e galvanizante realização de Stanley Kramer
em Vistavision e Technicolor
ORGULHO E PAIXÃO
com Cary Grant, Sophia Loren e Frank Sinatra

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Seis meses de vida não chegavam para reabilitar um nome e edificar um futuro!
Dirk Bogarde, Stanley Baker, Michael Graing e Barbara Murray
MEU REINO, MINHA VIDA
EASTMAN COLOR

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme movimentado e emocionante
Cinemascope Techn.
ESTA MULHER É MINHA
com Rory Calboun e Yvonne de Carlo
Um tema onde a mulher livre tinha que aceitar o primeiro homem que a reclamasse.

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um grande filme em Cinemascope
O SEGREDO DO CULPADO
com Tony Curtis, Marisa Pavani e Gilbert Roland
O primeiro beijo deu início á mais estranha perseguição.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Panoramico
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
c/ Sara Montiel

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS—c/ Cantinflas

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Uma pega 6$50
CAFÉ DE BALÃO
BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

M-G-M
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

GLENN FORD
SHIRLEY MacLAINE
"THE SHEEPMAN"
Às 15.15 e 21.30

CINEMASCOPE
METROCOLOR
2.ª SEMANA
CINEMA MONUMENTAL
MAIORES DE 12 ANOS
O FILME DE IRRESISTIVEL GRAÇA E HUMOR CONTINUA IRRESISTIVEL NA SUA CARREIRA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Coliseu

MARAVILHAS DO MUNDO

Hoje, a gigantesca companhia de circo das festas. Elefantes, «Poneys», Cães, Cavalos, Palhaços, Homens-voadores, Banda escocesa de raparigas. Quinta-feira, «matinée»

O maior espectáculo de circo de todo o Mundo pode ver-se esta noite, no Coliseu. A companhia de 1959 — a maior, a mais sensacional, a mais esplendorosa. Elefantes asiáticos. Duas parelhas de palhaços. Cavalos e «poneys» musicais. As Dagenham Girl Pipers», banda escocesa de lindas raparigas, tocando gaita de foles. Sensacionais números aéreos hungaros, do mais inconcebível arrojo humano. Aramistas. Os diabos do deserto, e muitos outros fenómenos extraordinários. Quinta-feira, ás 16 horas, espectáculo com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos.

HOJE — ESTREIA DE SENSAÇÃO

NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

que se associam, deste modo, à homenagem mundial ao presidente da **WARNER BROS**

FÚRIA de AMAR

MARJORIE MORNINGSTAR

com **NATALIE WOOD** e **GENE KELLY**

COMO SENTEM, COMO AMAM, COMO VIVEM AS RAPARIGAS DE HOJE...

Produção

Um dos melhores filmes do ano, segundo o inquérito de «Film Dailt» — Realização de IRVING RAPPER

Cor por **WARNERCOLOR** — (Adultos - Maiores 17 anos)

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

No sábado, ás 16 horas em tarde popular a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

SENSACIONAL ÊXITO

ENTRE APLAUSOS DE LOUCO ENTUSIASMO

A DINAMICA PARELHA DE BAILE

LES VILLALTA

Luxuosa apresentação — Variedade de estilos modernos

A TRIUNFAL ATRACÇÃO PORTUGUESA

BALLET ERASTO

Um conjunto coreográfico de que toda a gente fala!

MALVARROSA-HERM. ROMERO

E AINDA, TODO O GRANDIOSO ELENCO DE OURO DO «RITZ»

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

ADULTOS (maiores de 17 anos)

Musica de baile por **VILAÇA** e sua orquestra

No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

DENTRO DE POUCOS DIAS: A SUPER-ATRACÇÃO

TRIO GUALTERI

com a sensacional contorcionista

TIZIANA

SÁBADO: O 1.º GRANDE

BAILE DE MASCARAS

LUCILIA DO CARMO

Convida os seus admiradores e os Ex.mos Clientes do **«FAIA»** a saborearem hoje o delicioso

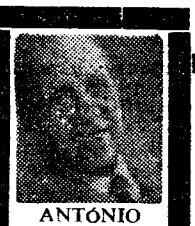
BOLO REI

que ela própria distribuirá depois do jantar com ementa especial e um bom programa de FADOS e VARIEDADES — (Adultos 17 anos)

BIBI FERREIRA

MARIA VITÓRIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»



ANTÓNIO SILVA

SALVADOR

APRESENTA A ENGRAÇADISSIMA REVISTA POPULAR

PERLA CRISTAL

POR CAUSA DELAS...

BARROSO LOPES

A REVISTA QUE FAZ **RIR** ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

Às 20.30 e 22.45

HUMBERTO MADEIRA

A REVISTA DAS **1001** GARGALHADAS!

ADULTOS — M/17 ANOS

MIMI GASPAR

Restaurante ALVALADE

ESTREIA DA VEDETA

IRENE LECARTE

(Discos Philips)

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO «ALVALADE»

com CESARI SABAREZI

JANTAR DO DIA DE REIS (Ao preço normal)

PARA ADULTOS M/17 ANOS

Adelina Ramos

Tipoia

RESTAURANTE-TÍPICO

JANTARES e CEIAS — Cozinha Portuguesa — Todas as noites no mais agradável ambiente, FADOS e GUITARRADAS. — Hoje, DIA DE REIS, oferta de Bolo Rei, com as já tradicionais, FERRADURAS EM OURO — (Adultos M/17 anos)

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos, m. 17 anos)

HOJE — ESTREIA

IRENE LECARTE

VEDETA DA TV FRANCESA

GRANDE PRÉMIO DO DISCO

ABC

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

A revista de que Lisboa inteira fala!!!

Emp. Teatral ABC, Ld.ª

Telef. 366783

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20 e 30 E 22 e 45

Aida Baptista na «Maria Cachucha»

Raul Solnado, Leónia Mendes e Alvaro Pereira nos «Existencialistas do Fado»

Carlos Coelho, no «compère»

O elenco mais popular de Lisboa numa revista da melhor cepa portuguesa! (Para maiores 17 anos)

VINHO NOVO

BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A reforma das Faculdades de Letras – 3

Uma escola para vários fins

Nos bancos das F. L. sentam-se, para ouvir a mesma lição do mesmo mestre, alunos e alunas com aspirações muito defirentes: além daqueles e daquelas que estão ali por engano (em virtude de condições socio-psicológicas que não vêm agora ao caso), há os que pretendem, principlamente, aperfeiçoar o domínio de línguas estrangeiras: os que intenam satisfazer autenticos e fundos interesses cultutrais(se mdesejarem, necessáriamente, obter um diploma de licenciatura ou, desejando-o, sem esperarem vir a utilizá-lo profissionalmente); os que são movidos, ou vêm a sê-lo, por um ireal de investigação científica; e os que aspiram ao magistério secundário, modo de agenciar a vida que não exclui, nos melhores, algumas das nobres motivações anteriormente referidas.

Na verdade, as alegrias e compensações maiores daquele ingrato ofício vêm a haurir-se, não apenas no exultante convívio da gente nova, mas no estímulo, em quem tenha a paixão das ideias e do saber, a um enriquecimento cultural a que jamais se vê o fim.

A heterogeneidade da massa discente das F. L. resulta, acima de tudo, da ambiguidade de fins propostos ao ensino que aí se ministra. Boa parte da sua volumosa frequência feminina (1) (a que não aspira ao magistério ou outra profissão, nem á erudição científica) é cativada pela perspectiva do que entende, anacrónicamente, como cultura de ornamento, racaismo já curiosamente impregnado de reserva utilitária: «não se sabreo que será o dia de amanhã»; cultura de ornamento que outrora, e com substancia diversa, se elaborava no cecato do lar.

Da heterogeneidade de fins propostos e buscados julgo legítimo concluir leverem as Faculdades de Letras organizar-se em termos de maior maleabilidade e diferenciação, — se pretendem continuar a satsifzaer uns e outros.

Uma escola superior de línguas modernas?

Suponho, por exemplo, que um Instituto ou Escola Prática Superior de Línguas Modernas (incluída, obrigatoriamente, a portuguesa e deixando as línguas mortas para os cursos de erudição superior) seria um êxito de frequência (pelo menos em Lisboa) e uma utilidade flagrante, se aliasse á aprendizagem das línguas o estudo, sumário embora, da cultura e civilização dos respectivos países (Literatura, Arte, História, Instituições, etc.). Aí poderiam serviços publicos e privados recrutar pessoal superiormente habilitado: aí poderiam vir a recrutar-se professores de línguas vivas dos nossos ensinos secundários, desde que apetrechados com séria formação pedagógica e didáctica.

Os institutos estrangeiros que entre nós são tão procurados (por estudantes de Filologia, entre outros) dariam por certo colaboração, em termos a estudar, a uma Escola ou Instituto como o que se propõe, *a integrar ou não nas F. L.*, mas, em qualquer caso aliviando alguns cursos de Filologia de uma população diletantemente enfadada ou indiferente á erudição e á problemática científica e literária (2).

Letrados humanistas e investigadores

No que respeita á proposta formação de um escol de letrados, de humanistas, de investigadores, também julgo ser erro confiar demasiado no enciclopédico elenco de disciplinas que se planeou para cada licenciatura.

O Prof. Vieira de Almeida vincou a desnecessidade de multplasi a *desnecessidade de multiplas cadeiras do mesmo método apenas em ambito diferente* e o risco, quando o professor não seja especialista de elevada competência, de a respectiva cadeira passar a ser *uma disciplina de ensino médio*.

Joel Serrão, por seu lado, referiu que na Universidade de Paris o licenciado em História ou em Filosofia necessita de dar apenas conta de 8 cadeiras (4 no primeiro ano do curso e 2 em cada um dos dois anos seguintes), enquanto os licenciados em Portugal devem, respectivamente prestar provas de exame em 26 e 23 cadeiras!

Se a um obscuro porfessor do ensino médio fosse lícito sugerir alguma coisa em tão árdua matéria, eu proporia: a redução drástica do elenco de disciplinas; a organização de Institutos de Investigação ou Centros d Eestudo, integrados nas F. L., ou articulados a elas como instituições anexas, quando a tradição e (ou) a existência de investigadores qualificados, com provas dadas, o justificasse; o encorajamento da actividade de seminário, em tão boa hora instituido pela presente reforma; o cancelamento daquelas disciplnias de opção (louvávelmente criadas) para as quais não fosse possível recrutar desde já professores idóneos. Pois, como disse há uns trinta anos António Sérgio, «o professor que não sabe educar, e que não tem alma de pedagogista, espera que quem eduque seja a matéria, o programa (...), mas quem educa de verdade é o *método*, encarnado num *homem*».

Aqueles tópicos, na sua banalidade e singeleza, assentam no pressuposto de que o mais importante é a sólida competência, aenvergadura mental e moral, a irradiante e catalizadora personalidade de mestre, assim como as condições de trabalho que lhe forem proporcionadas. — Entre elas, a possibilidade de demorado, íntimo, individualizado cotacto com os alunos: este é quase inviável nas presentes circunstancias e a crescente inflacção daf requência escolar tende a agravá-las cada vez mais. O acto docente por excelência continua a ser, creio, a prelecção magistral a dezenas, senão centenas de anónimos alunos (3).

Professores e alunos

Julgo, assim, que o alargamento dos quadros docentes imposto pela ambiciosa amplificação do painel de disciplinas teria melhor aplicação reduzindo o numero médio d alunos (e de disciplinas) por professor.

Por meados de Outubro do ano findo o então director interino da F. L. de Lisboa declarou ser aquela Escola frequentada por cerca de 2000 alunos e o seu corpo docente constituido por uns 40 professores regendo mais de 90 cursos diferentes.

Podem obter-se elementos de comparação nos Anuários das Universidades e nos utilíssimos volumes que o Instituto Nacional de Estatística vem publicando regularmente sobre o movimento da Educação (4).

Em 1940-41 o numero dealunos da F. L. de Lisboa era de 760 e o de professores andava por 30 Quer dizer, o numero médio de alunos por professor subiu em cerca de 20 anos de 25 para 50! Na F. L. de Coimbra o acréscimo relativo foi ainda maior, pois se o numero de professores se mantinha sensívelmente o mesmo (30) que em 1940-41 o de alunos entretanto quintuplicara (1658 para 331, respectivamente. Assim, o numero médio de alunos por professor ascendeu de 11 para um pouco mais de 50!

A mesma relação para o conjunto do nosso Ensino Superior é de 18 para 21, pois o numero total de alunos subiu de 9666 para 19161 (5) e o de professores de 539 para 910 de (1940-41 para 1956-57).

Assinale-se, todavia, que no movimento relativo ao ultimo destes anos lectivos aparecem incluidas no esquema do Ensino Superior escolas que se não referem no que respeita a 1940-41, pornão existirem nessa data ou por outras razões (Escolas Superiores de Belas Artes, Cursos Superiores de Ensino Artístico e de Ensino Eclesiástico, Faculdade Pontifícia de Filosofia, Escolas de formação de assistentes sociais e de enfermeiras, etc.).

Como algumas têm, comparativamente, uma reduzida massa discente e numerosos professores, o facto concorre, de certo, para que a relação de 18 para 21 atrás referida não exprima de maneira exacta a evolução verificada n quadro das Escolas Superiores tradicionais, como se viu relativamente ás Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

E' claro que o empolamento da frequência escolar (fonte de novas receitas) não pode ser sempre, ou imediatamente, compensado pelo alargamento dos quadros docentes (motivo de novas despesas e de escrupulos de recrutamento nem sempre orientados na melhor direcção). Mas há um desajustamento de numero para além do qpal a eficiência do ensino fica gravíssimamente comprometida. O mestre poderá fazer lições, brilhantes até, — mas não fará discípulos.

Por outro lado, a exiguidade dos quadros e a abundancia das disciplinas impele ao ecletismo, á dispersão lectiva. Tem assim acontecido apagarem-se fulgentes promessas. Quando conquistam a cátedra é, ás vezes, — tarde de mais.

Um dos mais importantes problemas postos á Universidade portuguesa é sem duvida o do recrutamento dos seus corpos magistrais, outro, o da sua formação. Em suma, um problema de idoneidade docente, que se examinará a seguir. (6).

---

(1) A percentagem de senhoras frequentando as Faculdades de Letras subiu 57,4 (Coimbra) e 57,1 (Lisboa) para 71,4 e 68.3, respectivamente entre 1940-41 e 1956-57.

(2) Inumeros rapazes e raparigas (quantos em cada ano?) vão para Inglaterra, Suíça, Alemanha, França, completar os seus estudos liceais ou superiores (quando os não deixaram interrompidos) frequentando cursos de línguas, muitas vezes com intenção profissional (comércio, serviço de intérpretes, etc.).

(3) O texto da ultima reforma contem uma disposição obrigando o mestre a dirigir de facto os trabalhos práticos e que mereceu oportunamente ao ministro a seguinte advertência: «sem contacto entre professores e alunos a nova reforma ficará igual á antiga».

(4) Lastima-se, a-propósito, que o panorama se não complete pela referência a dados que, desde o início da publicação (referida a 1940-41), apenas se incluiram por duas vezes, se não erro: receitas e despesas orçamentadas e contas relativas á Educação descriminadas por Ensinos e Ministérios e pela sua natureza (pessoal, alunos, material, etc.), custo médio por aluno, etc.

(5) Não obstante este importante crescimento a nossa taxa de inscrição no ensino superior era (em 1951) das mais baixas da Europa: 183 estudantes por 100.000 habitantes, apenas superior á da Republica Democrática Alemã (159), da Grécia (157) e igual á da Noruega. Taxas de outros países latinos: Espanha (293), Itália (328), Roménia (340), França (365).

Os países de taxa superior a 400 são: Bulgária (401), Dinamarca (417), Hungria (433), Islandia (434), Polónia (463), Checoslováquia (608), U. R. S. S. (697). Neste ultimo incluem-se estudantes (mais de 400.000) em cursos por correspondência. — Os dados acima referem-se aos anos de 1950 a 1952 e encontram-se no volume editado pela U. N. E. S. C. em 1955 sobre «A Educação no Mundo» (Organização e Estatísticas).

(6) Elaborado já este escrito, um amigo que lhe conhecia o conteudo veio a chamar-se a atenção para um artigo, posterior, do prof. Reinaldo dos Santos sobre as Universidades e a investigação científica («Diário de Notícias», 7 XI.58), onde viu afinidades com teses que aqui se defendem. — Por outro lado, mais recentemente, recebendo o Conselho Escolar da F. L. de Lisboa, o ministro da Educação, prof. Leite Pinto, reconheceu a urgência de alargar os quadros do seu reduzido corpo docente.

A coincidência de pareceres, de resto explicável, tirará alguma oportunidade ás minhas considerações, mas não lhes tira razão. Pelo contrário: reforça-a.

RUI GRACIO

A esperteza

de um automobilista parisiense

PARIS, 6. — Um Parisiense possuidor de um carro-miniatura de construção francesa descobriu a maneira de estacionar o seu automóvel nas ruas de grande movimento — num local onde, nenhum outro condutor sonhou até agora poder deixar o seu carro.

No limite da «zona azul» — o centro da cidade, onde o estacionamento é limitado em tempo — as ruas têm um sinal indicativo de «fim da zona azul». Mas, em muitas ruas, a poucos centimetros de distancia, encontra-se outro sinal a indicar que, embora aquelas estejam fora da «zona azul», é proibido também o estacionamento. O Parisiense descobriu que o seu pequeno carro, colocado de frente, cabe á justa entre os dois sinais. No primeiro dia que pôs a sua ideia em prática, o feliz condutor deixou o automóvel e foi ao cinema. Quando voltou, encontrou o carro guardado por dois polícias, que lhe entregaram dois avisos de multa.

O Parisiense declarou a sua inocência, tirou fotografias do local e depois apresentou-as no tribunal. Foi absolvido. — (R.).

A Marinha de Guerra

e o problema das suas relações com a opinião pública

(Continuação da 1.ª página)

deixa de ser razoável que o contribuinte conheça um pouco melhor a aplicação zelosa que se dá e a forma económica como são utilizadas as suas comparticipações para o erário publico, na parte em que revertem para a Armada Nacional.

Este aspecto afigura-se-me axiomático. E, todavia, não é isso que vimos fazendo.

Discreção não pode ser sinónimo de isolamento

Um grande almirante francês que a profissão notabilizou e a política conduziu trágicamente á sepultura, dizia-me certo dia em Paris que, embora a Marinha aprecie, por temperamento colectivo, e precise, por elementar prudência, de uma certa discreção (e muitas vezes até, de segredo absoluto) em volta do seu labor, não pode nem deve, todavia, levar ao extremo esse critério, a ponto de se divorciar da opinião publica e viver num antipático e perigoso isolamento.

A clareza com que esse homem — marinheiro extraordinário e político infeliz — via os problemas da Marinha, está definida também nesta opinião lapidar em que se condensa uma perfeita directriz. Tal critério tem sido, de resto, o adoptado em muitos países, possuidores de grandes ou de pequenas marinhas militares, até mesmo em alguns cujas tradições marítimas, práticamente inexistentes, dispensariam tais preceitos elementares.

No nosso País, que escreveu no mar a maior parte da sua História e que foi buscar á imensidade até então insondável e misteriosa das aliciantes rotas oceanicas, os louros de uma glória perpétua, não existiu nunca um serviço, ainda que modesto, de informação oficial para a Imprensa, quanto ao sector da Marinha de Guerra. E' certo que, durante longos anos — algumas décadas — entusiasmos de novidade já hoje fenecida, e talvez nem sempre compreendidos, supriram, ainda que medíocremente, essa falha lamentável. Mas, quem outrora procurava fazê-lo, ao fogo de um calor desinteressado e mercê de possibilidades de tempo disponível que circunstancias acabaram por suprimir, não se terá arrependido, toda via, dessa batalha ingente e nem sempre inglória. Alguma coisa ficou dessa peleja? Talvez. Mas aquilo que ficou — um pouco mais de compreensão da opinião publica sobre o papel, os trabalhos aturados e as tarefas pesadas da Armada numa Nação como Portugal — isso que ficou, se é que alguma coisa ficou, não pode perder-se. A opinião publica sabe, efectivamente, que nos ultimos anos a Marinha tem trabalhado e navegado como jamais o fizera; sabe que o seu pessoal, sob o ponto de vista de preparação profissional, adquiriu um nível técnico e uma actualização incomparáveis aos de qualquer outra época e mercê dos quais pode fazer boa figura ao lado de navios congéneres das outras Armadas; sabe, enfim, que não obstante a notória carência de material, as nossas equipagens estão aptas a guarnecer eficientemente (pelo menos em qualidade) as novas unidades que terão de se adquirir, infalívelmente, dentro de um curto lapso de tempo.

O dilema que se põe

Sobre tudo isto parece não haver duvidas nem se levantarem clamores, pelo menos bem intencionados. Mas a vertigem alucinante da vida da nossa época, sobrepondo constantemente factos, ideias, conceitos, novidades de todos os dias e inquietações de todas as horas, acabará por diluir opiniões que poderiam parecer sólidamente arraigadas na alma da opinião publica. E há uma coisa que não podemos deixar que se perca: o elevado conceito da Nação — se não ainda totalmente exacto, tão ajustado quanto possível — acerca do verdadeiro papel da sua Marinha. Não o deixemos então perder — esse crédito que a Marinha tem perante a Nação, até por ser natural que, num futuro próximo, haja necessidade de pedir ao povo português algum esforço mais em prol da renovação inadiável do nosso material naval. E se esse esforço for pedido é preciso que seja dado de alma aberta e de sorriso franco, em plena consciência de que o dinheiro gasto com a Armada é penhor do mais sagrado capital — a sobrevivência da Nação e a perenidade da nossa existência territorial e política através de longes terras que querem continuar a ser portuguesas.

Recorda-me a propósito — e não deixa de ser oportuno referir o facto — certo contrassenso que ainda há pouco pude verificar, não direi com desgosto mas com alguma surpresa, no choque de opiniões dispares emanadas, práticamente, das mesmas pessoas e a curtos intervalos. Assim, por exemplo, quem ainda há pouco tempo emitia solenemente o ponto de vista de que a Marinha não gosta de *barulho* á sua volta, critica que se faça hoje pouco ou nenhum *barulho* sobre a actividade da Armada, as deslocações dos seus navios ao estrangeiro em missões de inegável repercussão (isto não se relaciona apenas com o êxito recente da «Sagres»); o trabalho da Marinha e o contributo que os seus servidores hoje dão ao prestigio do País; enfim, sobre a forma profundamente honesta como a Marinha consome, em labor quase ininterrupto e sempre confiante, as suas magras dotações orçamentais.

As opiniões quanto á maneira de manter a Armada em contacto com a opinião publica podem divergir, mas o problema permanece imutável na sua essência e na sua expressão. E' dentro da organica do Estado-Maior da Armada — e só ali — que cabe um Serviço de Informação e Imprensa, onde um oficial responsável deverá decidir sobre aquilo que não convém exagerar ou mesmo referir, ou sobre aquilo que não se deve, na verdade, deixar para sempre na ignorancia da opinião publica. Caberá depois ao S. N. I. a missão de fazer chegar á Imprensa o noticiário destinado ao grande publico.

Aqueles a quem compete enfrentar os problemas da Marinha — no meio dos quais este não é, apesar de tudo, dos de menor importancia — terão de escolher entre as duas alternativas — isolamento ou contacto. E' de admitir que as lições do passado e do presente, os exemplos que nos rodeiam, os anseios que se descortinam e a própria inteligência dos homens, não deixem de traçar o rumo que mais convém para se atingir, com êxito e depressa, o porto de destino. — **M. de O.**

A colaboração na construção civil

A' primeira reunião semanal, deste ano, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho, secretariado pelo sr. Nunes de Carvalho, estando o protocolo a cargo do professor António Maria Godinho.

O engenheiro Orlando de Almeida e Sousa, presidente do Rotary Clube de Alcobaça, proferiu uma palestra, intitulada: «O espírito de colaboração na moderna construção civil». Estabeleceu as principais relações de contacto que se criam para levar a efeito qualquer construção. Depois de uma análise muito sumária da posição técnica dos nossos operários e construtores e das relações entre os mesmos, fez um estudo mais pormenorizado das seguintes relações principais: proprietário-técnico; técnicos entre si (arquitecto, engenheiro civil e agente técnico de engenharia); proprietário-construtor e técnico-construtor.

Salientou bem a necessidade de uma colaboração leal e eficaz entre todos os interferentes numa obra, apontando as condutas a seguir, em cada uma das relações tratadas, para se conseguir essa colaboração e levar a bom êxito o trabalho de todos. E concluiu demonstrando que todos têm cabimento e são precisos, todos se podem ajudar e beneficiar uns aos outros, e que, da sua cooperação, resultará um serviço melhor e realizado com mais economia.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Sintra

em boa forma

As quatro equipas que representam a Associação de Patinagem do Sul no Campeonato Nacional de Hóquei em Patins de 1958, apresentaram-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, para a primeira jornada da fase decisiva, facto que o publico afecto á modalidade parece não ter percebido, porquanto não se deu pela sua presença, não obstante as equipas intervenientes serem Benfica, Paço de Arcos, Sintra e Associação de Oeiras, que desfrutam de inegável popularidade.

*

Os jogos foram derimidos entre o Benfica e Oeiras; e o Paço de Arcos e Sintra. Triunfaram os «encarnados» (campeões nacionais) e os Sintrenses. Os seus êxitos correspondem ás suas exibições, pois foram os dois melhores conjuntos da sessão. O pior, deve acrescentar-se, foi o Paço de Arcos, não obstante as suas responsabilidades de campeão regional.

Com efeito, o «team» de Carlos Ramos regressou á pista francamente em noite-não. Não houve entre os seus sectores o mínimo vislumbre de ligação. Os seus lances ofensivos e a sua acção defensiva residiram, sómente, na inspiração momentanea dos seus elementos. E o resultado viu-se: sete bolas sofridas e apenas quatro alcançadas.

Já o Sintra deu noção diferente. O seu hóquei teve outro nível. Rui Faria-Pompilio constituiram um binário de maior personalidade, com a vantagem de ter contado com o apoio certo, inteligente, de Edgar, um médio que não se cansa de ser bom...

Mas, além destas figuras, os «azuis» contaram com um guarda-redes (Álvaro Rodrigues) corajoso, decidido, interessado em permitir que os companheiros depositassem nele a confiança necessária para desenharem, mais despreocupadamente, os golpes de ataque. De resto, Fernando Santos também marcou boa presença.

*

A partida entre Oeirenses e Benfiquistas, agradou-nos sobremaneira. O hóquei jogado pelos dois grupos foi do melhor que se tem presenciado de há uns tempos para cá. Excelente movimentação, velocidade endiabrada, a denunciar cuidada preparação física; enfim, o desafio de abertura da sessão constituiu óptimo entretenimento visual, até porque a boa técnica colaborou para isso.

Evidentemente que o «team» da Costa do Sol não manteve, ao longo dos quarenta minutos, o ritmo veloz do começo; e os seus golpes de ataque não se revestiam do poder acutilante dos desferidos pelos campeões nacionais; além disso, no segundo trecho do encontro, sentiu-se certa desorientação no comando dos Oeirenses, com as constantes alterações introduzidas no xadrez da equipa, talvez ocasionadas pela má forma de Vitorino, mas, de qualquer modo, desmoralizadoras.

Registe-se, entretanto, a excelente exibição de Alves e de Bica, os dois homens que obrigaram os «encarnados» a ficarem-se no 4-1.

O Benfica trouxe ao tablado a sua formação que eliminou o Campo de Ourique. Isto é: Urgeiro ocupou o centro da equipa, em vez de José Lisboa. Já aqui tivemos oportunidade de referir que o alentejano ainda não é uma «estrela» do limitado horizonte do nosso hóquei. Todavia, impunha-se a entrada de um jogador com as caracteristicas de Urgeiro para o «cinco» benfiquista, que denotava inteira ausência de alegria na construção dos seus esquemas.

Urgeiro, com a sua desenvoltura e propensão para o jogo de ataque, empresta ao «team» campeão maior poder de infiltração. As suas possibilidades, em face da velocidade de patinagem, de recuperar, a tempo e horas, torna o binário dianteiro mais amparado, quando na zona de «tiro». Ontem, o Benfica esteve bem mais alto do que anteriormente. Não será ainda um conjunto de real capacidade. Esta, porém, adivinha-se para breve, quando Urgeiro-Perdigão-Mário Lopes formarem o trio perigosíssimo que a fulgurancia do primeiro e a bagagem técnica e experiência dos dois ultimos podem proporcionar.

JOSÉ GRAIS

*

Nos jogos realizados no Porto, o Académico venceu o Estrela Vigorosa, por 4-2; e o Infante de Sagres bateu o Famalicense, por 11-2.

A classificação pode, portanto, ser assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Inf. Sagres ...	1	1	—	—	11-2	2
Benfica	1	1	—	—	4-1	2
Sintra	1	1	—	—	7-4	2
Académico... ...	1	1	—	—	4-2	2
Est. Vigorosa...	1	—	—	—	2-4	0
P. Arcos	1	—	—	1	4-7	0
Ass. Oeiras ...	1	—	—	1	1-4	0
Famalicense ...	1	—	—	1	2-11	0

ATLETISMO

Está em estudo

o calendário de pista

Reuniram-se ontem á noite na sua primeira sessão de trabalhos, os dirigentes do conselho técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, a fim de estudar a elaboração definitiva do calendário de pista, para a temporada deste ano, que apresentará modificações bastante sensiveis.

A reunião foi apenas para discussão e apreciação da ordem geral do programa, que ficou, em princípio, delineado, havendo agora, nas futuras sessões de trabalhos que dar-lhe um carácter definitivo, conjugando datas com provas oficiais, de forma a que a época se possa manter em bom ritmo desde Março a Outubro.

Aos atletas, pelos vistos, não faltarão competições, quer elas sejam de carácter particular, oficial ou internacional. Os dirigentes trataram também da organização dos torneios especiais, que estão incluidos no futuro calendário. Desta forma, e levantando um pouco o véu, podemos dizer que haverá três grandes torneios: «Abertura», «Primavera» e «Equipas». O primeiro destina-se a todas as categorias (principiantes, juniores e seniores) com classificação geral, individual e por categorias. Compreenderá o programa olímpico, sem as corridas de 3.000 m. obstáculos; 5.000 e 10.000 metros. Todavia, será incluida uma prova dos 3.000 m. planos. Disputar-se-á em dois dias.

A segunda competição é também para as primeiras categorias e será disputada em duas voltas, contando para a classificação final a melhor marca obtida por cada atleta. Na classificação por equipas, apenas se consideram as das melhores marcas obtidas em provas diferentes (tabela portuguesa do dr. Fernando Amado). O programa para este torneio será o olímpico e ocupará quatro domingos.

Finalmente, o torneio de equipas, em que podem participar juniores e seniores, compreende as provas do calendário olímpico e disputar-se-á integrado nos campeonatos oficiais de categorias inferiores. Cada equipa será representada por quatro atletas, contando, porém, os dois melhores classificados. A pontuação será a habitual: 7-5-4-3-2-1 incluindo as estafetas. Na organização do programa as provas serão distribuidas de forma a não perturbar a organica dos campeonatos oficiais de categorias inferiores. Assim, as 20 provas serão distribuidas por 12 dias (1 ou 2 por dia).

Manuel Faria regressa depois de amanhã

E' esperado depois de amanhã, ás 17 horas, em Lisboa, viajando de avião, o atleta Manuel Faria, que, em S. Paulo, se classificou valorosamente em 2.° lugar na grande corrida de S. Silvestre; e teve de desistir de uma prova de 5.000 metros por motivo de lesão.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A' venda nas boas tabacarias

PUGILISMO

A derrota de Joe Brown suscita indignação

A recente derrota (por pontos) do campeão mundial dos «leves», Joe Brown, fez levantar uma onda de protestos e de cartas pedindo a interferência das autoridades, devido á fraca exibição do titular da coroa dos «leves». Alguns críticos classificam a exibição de Brown de «rançosa».

Realmente, o combate foi uma amostra positiva da maneira negativa como um pugilista pode jogar. Brown forçou Johnny Busso a ganhar, quebrando, embora, uma cadeia de 21 combates sem derrota e nos quais pusera o título 5 vezes, em disputa.

Na verdade Joe Brown, considerado um dos pugilistas mais cientíticos e de melhor técnica, falhou golpes em demasia e deixou passar muitas oportunidades de vencer a luta por K. O. Este mestre da técnica parecia um principiante, ele que com a mão direita partida conquistou o título mundial a um campeão da categoria de Wallace Bud Smith.

E o que mais indignação suscita e vem provar que Joe Brown está a «arranjar» o combate-desforra com o título em jogo e, portanto, com maior bolsa, é o facto do campeão ter procedido de igual modo em combates anteriores.

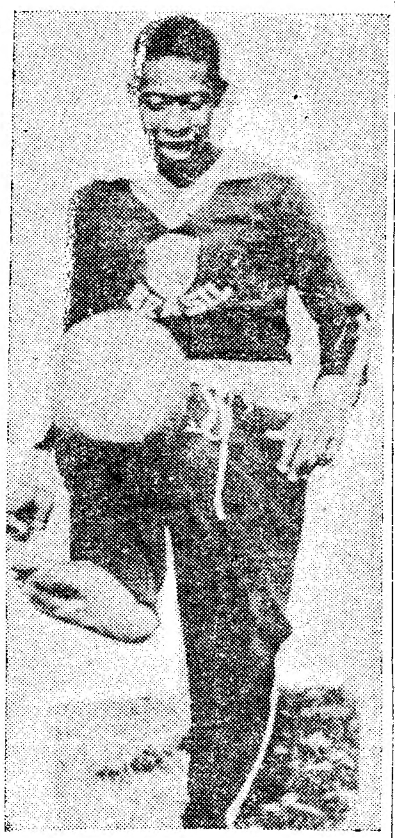
Quer dizer: sem o título em jogo Brown faz descoloridas exibições que deixam no ar a duvida e criam ambiente para uma luta para o título. Com este em disputa o antigo carpinteiro «carrega no acelerador» e elimina o candidato, quase sempre por K. O. Foi assim nos seus dois combates com o luso-americano de Sacramento, Joe Lopes. Nulo o primeiro, K. O. ao 11.° assalto no segundo.

Os factos provam que Joe Brown é um actor e um comerciante. Conscio da sua superioridade, representa para fazer jus á maior bolsa de um combate para o título.

Não é desportivo, é certo, mas não se pode exigir que um profissional que foi campeão aos 32 anos e após longa espera, tenha os idealismos da juventude.

«SWING»

Noticias de futebol



«Pelé» não tem preço...

e nem a tiro será transferido para Espanha!

RIO DE JANEIRO, 6.—«Se for preciso, defenderei á bala a venda do «passe» de «Pelé» — declarou o dirigente do Santos, Modesto Roma, que se insurgiu contra a venda daquele jogador ao Real Madrid.

Revelou ainda que «Pelé» nunca será vendido a clube algum, acrescentando: «Sairei para a rua armado com revólver e incitarei os «torcedores» que reagirem a favor da venda do «craque» a serem punidos. «Pelé» não tem preço!».—(L.).

Os melhores desportistas brasileiros

RIO DE JANEIRO, 6. — Os jornalistas desportivos brasileiros elegeram os melhores desportistas do ano, figurando em primeiro lugar «Pelé», campeão de futebol do Estado de São Paulo e uma das figuras que mais se distinguiram no ultimo Campeonato do Mundo de Futebol.

Em segundo lugar ficou Maria Ester Bueno, primeira tenista brasileira que chegou ás finais de Winbledon, ganhando, em «pares femininos», ao lado da norte-americana Althea Gibson. Em terceiro, figura o nadador Abílio Couto, o primeiro brasileiro que atravessou a Mancha a nado.

Seguem-se os avançados «Garrincha» e «Didi», ambos campeões de futebol; Biriba, que, com 17 anos, apenas, é campeão sul-americano de ténis de mesa, e derrotou três vezes o campeão mundial; José Teles da Conceição, o atleta que mais se distinguiu durante o ano; Claudio Rosa, campeão de ciclismo; Pedro Galasso, campeão de boxe e, finalmente, empatados, os jogadores de futebol Belini e Nilton Santos, respectivamente, médio-centro e defesa-lateral da selecção brasileira que actuou em Estocolmo. — (A.N.I.).

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Um jogador do Leça interessa ao Sporting

As direcções do Sporting e do Leça iniciaram negociações para a transferência do jovem futebolista Brandão, que fez parte da equipa de juniores do clube nortenho que foi finalista há dois anos, do campeonato nacional, e que esta época tem participado nos torneios corporativos.

O Leça pretende 150 contos pela cedência do jogador, mas o Sporting estuda uma contra-proposta.

O Lusitano não recorreu do castigo de José Pedro

Ao contrário de rumores que circulam, o Lusitano de Evora não apresentou, na Federação Portuguesa de Futebol, qualquer recurso respeitante ao castigo aplicado ao seu jogador José Pedro, que atingira a impressionante soma de 103 jogos sem penalidades, série iterrompida por uma atitude irreflectida a poucos segundos do fim do encontro Lusitano-Braga.

O Covilhã insiste na ilegalidade do jogo com o Porto

O Sporting da Covilhã vai recorrer para o Conselho Jurisdicional da F. P. F. da decisão do Conselho Técnico do mesmo organismo, que considerou improcedente o protesto do clube serrano referente ao encontro que, no seu campo, efectuou com o F. C. Porto.

Um novo torneio de reservas

Hoje, ás 21 e 30, a Associação de Futebol de Lisboa promove uma reunião para sorteio e esclarecimento de pormenores referentes a um novo torneio destinado a equipas de reservas dos clubes da 1.ª divisão.

HANDEBOL

A equipa do F. C. Porto parte depois de amanhã para Barcelona

Segue depois de amanhã para Barcelona, a fim de defrontar, no dia 11, o Grannolers, campeão de Espanha, para a «Taça dos Campeões Europeus», a equipa de handebol de sete do F. C. Porto, campeão português.

A festa dos ardinas de Leiria

LEIRIA, 6 — A' semelhança dos anos anteriores, os ardinas desta cidade promoveram a sua tradicional festa de confraternização.

De manhã ouviram missa, na igreja de Santo Agostinho, oficiada pelo rev. Pires, mordomo do Hospital de Leiria, e sufragando a alma dos srs. tenente-coronel Jorge Vieira, Augusto Baltasar da Silva, Daniel da Silva Gregório, dos seus beneméritos e dos colegas falecidos. Finda a missa, foram todos em romagem ao cemitério, onde guardaram um minuto de silêncio.

A' noite, reuniram-se num ceia, que serviu de pretexto para troca de vários brindes, usando da palavra os ardinas Augusto, Sebastião, Alberto e Arnaldo (Nau).

O 97.° ANIVERSÁRIO da Escola Asilo de S. Pedro

A Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcantara, comemorou hoje o seu 97.° aniversário. Esta escola-asilo foi criada por iniciativa do dr. Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, que foi médico da Casa Real, administrador do extinto concelho de Belém e governador civil do distrito de Lisboa.

No novo ginásio da escola, na presença dos retratos dos fundadores, fez uma prelecção o sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira. Aos alunos foram, em seguida, distribuidos chocolates.

TÃO CERTO COMO 2 E 2 SEREM 4 A SUA GRIPE SÓ CEDERÁ AO

ASPIROQUINAL

ACTIVO ANTI-GRIPAL • EM TODAS AS FARMÁCIAS

O décimo aniversário (2)

A ultima reunião do Conselho do Atlantico, em Paris, foi um prólogo revelador da comemoração que dentro de três meses terá lugar. As circunstancias que rodearam a sessão de 1958 foram idênticas ás do ano anterior quando, no mesmo local, os representantes dos mesmos países se reuniram. Os tramites seguidos não diferiram. Nos resultados predominaram uma inquietação e uma indecisão idênticas.

Incerta sobre o seu futuro, a aliança limitou-se a adiar os problemas de que ele depende, dissimulando essa carência com o biombo das emergências prementes.

A reunião de 1957 decorreu sob a ameaça do ultimato enviado pelos sovietes á Turquia, a propósito de incidentes ocorridos na fronteira turco-síria e dos preparativos militares daquele país. Na de 1958 a ameaça, com uma forma semelhante, dizia respeito a Berlim e ao estatuto da antiga capital do Reich. Kruchtchev, pouco antes, enviara ás potências ocidentais uma nota cominatória dando-lhes seis meses para decidirem sobre aquele assunto.

Entre as duas imposições registaram-se na cena interna dos sovietes mutações de vulto, as quais se relacionavam com a situação externa. Em 1957 Kruchtchev eliminara o marechal Zhukov cujo prestigio constituia um obstáculo para a sua ascensão á direcção discricionária do Estado. Em 1958, Bulganine e o comandante da Polícia, Serov, tiveram a sorte de Zhukov. Ambos estavam condenados mas a decisão revelou-se na altura em que as nações ocidentais procuravam atenuar as suas divergências.

Em 1957, o Conselho do Atlantico reuniu-se quando a irradiação da União Soviética atingira o ponto culminante com o lançamento dos «Sputniks», para os quais o Ocidente não tinha réplica adequada. Em 1958, apesar do lançamento do «Atlas», a reunião foi influenciada pelas revelações de Kruchtchev ao senador Humphrey sobre as novas armas soviéticas — o bombardeiro com uma velocidade dupla da do som, o projectil intercontinental fabricado em série com um raio de acção maior do que o do seu emulo americano, a bomba H adaptável ás ogivas dos projécteis intercontinentais. A publicidade dada a estas revelações, pesou mais nas decisões de Paris do que a impressão causada pelo satélite lançado em Cabo Canaveral o qual, segundo a declaração dos peritos do outro lado do Atlantico, colocou os Estados Unidos na posição em que estava a U. R. S. S. quando lançou o primeiro «Sputnik».

Em 1957 o ultimato soviético á Turquia foi o biombo que permitiu ás nações atlanticas iludirem o fundo das suas dificuldades e da carência da aliança, fazendo avultar o problema da instalação de rampas para projécteis intermédios nas nações europeias que dela fazem parte. Nada estava preparado para o resolver. Os Americanos não possuiam aqueles engenhos de maneira a fornecê-los aos seus aliados. Dada a natureza da sua competição com a União Soviética a estratégia que lhes correspondia não tardou a ser ultrapassada com a fabricação dos projecteis intercontinentais. Passados doze meses sobre a reunião do ano passado, os projecteis intermédios não foram enviados e as rampas não foram instaladas. A reunião deste ano coincidiu com o lançamento do «Atlas» que fez a prova da inanidade das previsões então formuladas e da inutilidade de usar os primeiros e construir as segundas. A segurança da Europa Ocidental, estratégicamente neutralizada desde o Outono de 1956, continua confiada a um instrumento obsoleto, o dissuasor nuclear, constituido pela reserva de bombas americanas e pelos aparelhos do S. A. C.

Em 1958 registou-se o mesmo fenómeno com o ultimato soviético sobre Berlim. Relegadas para plano secundário todas as outras questões, elaborou-se, como no caso das rampas, uma fórmula de compromisso que não excedeu o ambito das piedosas manifestações de boa vontade, não correspondendo á situação criada pela nota soviética de 27 de Novembro, nem prevendo qualquer solução para o caso de os Russos efectivarem a ameaça de entregarem ao governo de Pankow a fiscalização das vias de acesso aos sectores da antiga capital do Reich, ocupada pelas tropas ocidentais. Quanto ás sugestões do general de Gaulle para se esclarecerem os fundamentos da estratégia americana e das relações desta com a segurança europeia, foram arredadas sem discussão ou satisfação condigna.

As dificuldades

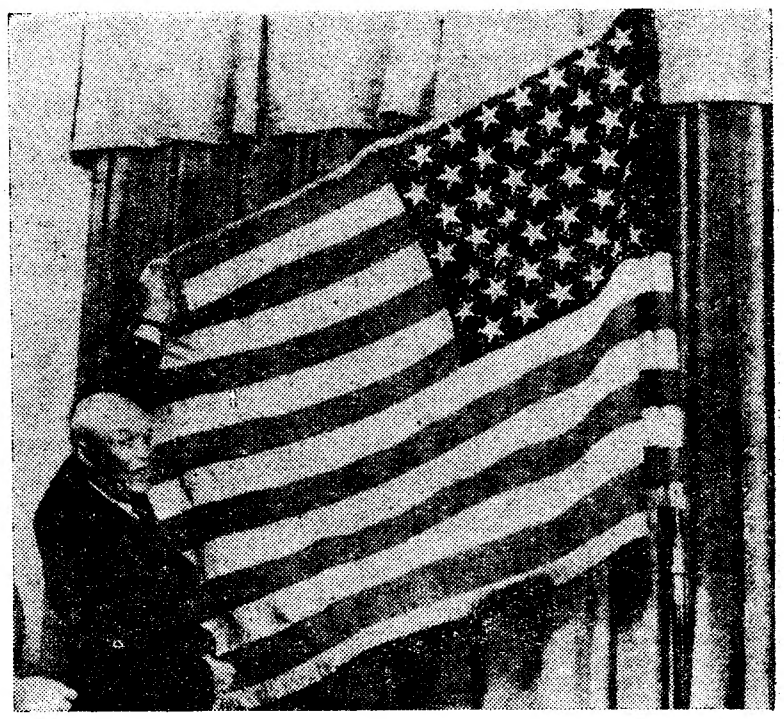
que a Lavoura atravessa

A propósito da «Nota do dia» em que nos referimos ás peias e dificuldades com que luta a Lavoura — e de que não há nenhum lavrador que não se queixe —, esclarece-nos a Federação Nacional dos Produtores de Trigo que «os produtores de trigo não se queixam dos intermediários, porque desde Julho de 1933 — há 25 anos — o Governo da Nação, ao decretar a criação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, estabeleceu as bases económicas do comércio de trigo e proibiu as transacções em mercado livre». E acrescenta que «também, quanto aos produtores de centeio, há longos anos, desde 1941, que o Ministério da Economia fixa anualmente o preço de garantia, através do mesmo organismo, onde pode ser entregue facultativamente desde que não obtenham melhores condições no mercado».

Já não é a primeira vez que prestamos justiça á acção meritória desenvolvida pela Federação dos Produtores de Trigo e não quisemos de nenhum modo, até porque seria absurdo, atingi-la quando nos referimos ás tremendas dificuldades com que se vê a braços a Lavoura. A verdade, porém, é que também os produtores de trigo se queixam, não diremos dos intermediários, como outros lavradores que não podem transaccionar livremente os seus produtos, mas dos preços desactualizados por que são obrigados a vender o seu, quando se têm consentido aumentos em tantos outros.

Todos conhecemos as queixas da Lavoura, cujo descontentamento não constitui segredo para ninguém, e cuja situação é de molde a causar apreensões a quem tenha responsabilidades de comando nesse importante sector da economia nacional.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 251



A bandeira dos Estados Unidos tem agora mais uma estrela, que representa Alaska, o 49.º Estado da União. O presidente Eisenhower observa sorridente o novo pavilhão norte-americano

Está incomunicável

na prisão do Cartaxo

o comerciante burlão

detido ontem em Lisboa

CARTAXO, 6 (Pelo telefone) — O comerciante António Barrela Jacinto Ferreira, que foi preso em Lisboa, pela Polícia Judiciária, conforme noticiámos, encontra-se detido e incomunicável na cadeia desta vila.

As autoridades judiciais guardam o maior sigilo sobre o caso, mas é voz corrente que se deverão efectuar outras prisões de indivíduos que, segundo parece, estarão envolvidos nas muitas transacções efectuadas pelo Barrela. Sabe-se ainda, que a vivenda da Rua do Arco de Carvalhão, onde se efectuou a prisão de referido comerciante, é propriedade da senhora que se encontra detida em Lisboa, a qual é natural desta vila, onde raramente se desloca, mas que manteve sempre, com a família do comerciante, relações de amizade. Entretanto, a firma Joaquim Jacinto Ferreira e Herdeiros que faliu fraudulentamente está a ser administrada por um delegado dos credores, por decisão do Tribunal. Está a proceder-se, igualmente, a uma peritagem á escrita, o que dura já há cerca de 30 dias, cujo objectivo principal é avaliar o montante exacto das burlas, que não devem ser inferiores a 35.000.000$00.

O Barrela, que já foi interrogado pelo delegado do Procurador da Republica, volta hoje a ser novamente ouvido.

Os preparativos

para a filmagem

do "Primo Basilio"

Anunciou-se que a primeira volta da manivela do «Primo Basilio» se faria hoje. Localizámos uma brigada de trabalhadores em S. Carlos, a preparar as primeiras filmagens, que serão feitas amanhã, algumas cenas do «Fausto», de Gounod, e depois de amanhã, planos gerais de uma parcela daquele teatro com dezenas de figurantes.

A película a preto e branco e cinemascópio, terá como figuras centrais Danik Patisson (Luísa) e António Vila (Basílio), que chegarão a Lisboa, ela, no dia 11, ele, a 16. Outros intérpretes: Sales Ribeiro (conselheiro Acácio) e Cecília Guimarães (Juliana). António Lopes Ribeiro, o realizador, tentará recriar a época e a sua atmosfera, que é estática e crespuscular.

A Imprensa francesa noticia ser esta a primeira de uma série de produções franco-portuguesas, entre as quais se destaca uma película com Amália Rodrigues e o vigoroso Eddie Constantine.

Fecha no domingo

a exposição
«A rainha D. Leonor»

Para atender muitas solicitações que têm sido apresentadas no sentido da prorrogação da data do seu encerramento, a exposição «A rainha D. Leonor», organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no mosteiro da Madre de Deus, só fecha definitivamente no domingo, ás 0 horas.

O bastão

para o marechal

Craveiro Lopes

será executado no Porto

LOURENÇO MARQUES, 6 — O bastão que Moçambique vai oferecer ao sr. marechal Craveiro Lopes já foi encomendado a uma ourivesaria da cidade do Porto. Na sua execução será empregado ouro da província, que a Empresa Mineira do Alto Ligonha possui, em reserva, na Metrópole.

Entretanto, a grande subscrição publica aberta nas colunas do diário «Notícias» de Lourenço Marques atingiu ontem a quantia de oitenta contos. — (L.).

As provas de exame

para juizes de Direito

no Supremo Tribunal

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. conselheiro Cruz Alvura, as provas orais dos exames para juizes de Direito de delegados do procurador da Republica, reservadas ás matérias de Direito e Processo Penal e Comercial.

São arguentes, os srs. profs. Eduardo Correia e Fernando Olavo; e concorrentes, os srs. drs. José Estêvão Saraiva Caldeira, Pedro de Lemos e Sousa Macedo, Adriano Filipe Sanches e Afonso Manuel Cabral de Andrade.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
— FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Cervejaria CELTA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
SNACK BAR — MARISCOS
Inaugurada no dia 3 do corrente,
aguarda a visita de V. Ex.as
RUA GOMES FREIRE, 148-D TELEF. 53069

Os acontecim

Registam-se

no restabelecimen

(Continuação da 1.ª página)

que «não é suficiente progredir na via da autonomia»: importa — acentuou — que as reformas políticas, administrativas e judiciais acompanhem a evolução progressiva do ensino.

Com efeito, na vêspera do Natal, realizou-se a primeira sessão de trabalhos preparatórios da declaração governamental que se anuncia para o dia 13. Essa sessão foi presidida por Pétillon, antigo governador-geral e antigo ministro do Congo, tendo sido decidido organizar um relatório a apresentar ao Governo e que servirá de base á declaração oficial sobre a política governamental relativamente á Africa belga. — (A. N. I.).

Desmentido de Bruxelas

BRUXELAS, 6 — Desmente-se aqui a notícia da prisão de Tomas e Filipe Kanza, apresentados como dirigentes da «Abako». O primeiro encontra-se na Bélgica, onde trabalha na administração do Mercado Comum. Quanto ao irmão, ao tempo implicado no caso do semanário «Congo», é empregado num Banco de Leopoldville e não se interessa pela política. O vice-presidente da «Abako» é na realidade Daniel Kanza, pai de Tomás e Filipe, e é contra ele que as autoridades procedem. — (F. P.).

A população europeia parece excessivamente receosa

LEOPOLDVILLE, 6.—Uma vasta operação de «limpeza» feita ontem na cidade africana pelas forças de Polícia, parece ter sido coroada de êxito. Procedidas de autometralhadoras e levando cartazes avisando que fariam fogo sobre qualquer manifestante, as tropas cercaram o bairro pelas grandes artérias e efectuaram uma vasta operação de verificação de identidade, prendendo pequenos grupos de recalcitrantes.

As autoridades distribuiram a noite passada panfletos convidando a população a observar a «hora do recolher» nas cidades africana e europeia. Foi organizado um corpo de voluntários europeus destinado ao serviço de vigilancia e a proteger as residências particulares. Desde o crepusculo, grupos de civis brancos armados circulavam na cidade. Famílias inteiras recolheram nas suas casas outras famílias que viviam em bairros mais expostos.

A população europeia entrega-se a receios talvez pouco fundados: as reservas de víveres e munições tomam proporções fantásticas e em pleno centro da cidade europeia, que em nenhum momento foi teatro de disturbios, os comerciantes protegem os estabelecimentos por meio duma barragem electrificada.

Ao fim da tarde de ontem, chegaram vários comandos de pára-quedistas para auxiliar a Polícia nas operações de «limpeza» em certos bairros isolados da cidade.

As forças da ordem, parece, não devem temer uma invasão da cidade europeia por manifestantes, cujas unicas armas são paus, barras de ferro e pedras.—(F. P.).

Balanço dos acontecimentos

LEOPOLDVILLE, 6. — Trinta e cinco congoleses mortos e mais de cem feridos é o balanço das baixas registadas na população indigena, durante os tumultos de Leopoldville — anuncia um informador oficial. Entre os Europeus, houve 28 feridos.

Embora tenha sido restabelecida a serenidade nesta cidade, as tropas continuam a patrulhar os bairros indigenas. O Governo impôs o recolher obrigatório das 18 e meio ás 5, até novas ordens. Foram encerradas as escolas e proibidas as reuniões de mais de cinco pessoas. — (A. N. I.).

Francos progresos no restabelecimento da ordem

LEOPOLDVILLE, 6 — «Durante a noite, fizeram-se grandes progressos no restabelecimento e na manutenção da ordem» — declarou esta manhã o governador da província de Leopoldville. As operações de limpeza sistemática prosseguem nos velhos bairros africanos e nos sectores modernos da cidade onde os destacamentos de

...imentos na capital do Congo Belga

...se progressos

...nento da ordem

pára-quedistas tomaram posições.

O governador Boomans anunciou que o chefe da «Abako», Kasabuvu, continua ferido, e que já foi exonerado do cargo de burgomestre. O governador explicou que a exoneração do dirigente congolês do cargo de presidente municipal é consequência da sua completa abstenção, por ocasião dos acontecimentos registados em Leopoldville, pois não colaborou com os seus colegas no convite á ordem e á serenidade dos habitantes.

Foi passado mandado de captura contra Kasavubu atendendo á sua eventual resjonsabilidade na distribuição de panfletos imputados á «Abako», de que é presidente, e que são de modo geral ligeiramente anteriores ao início dos incidentes. — (F. P.).

O mais moderno e importante estabelecimento de Leopoldville é português. Tem 52 metros de frente e nele os indígenas encontram tudo aquilo que necessitam comprar

Na província de Leopoldville

vivem cerca de 2.000 Portugueses

e o *movimento das suas casas da capital*

é de muitos milhares de contos por dia

Os graves acontecimentos registados em Leopoldville, que afectaram vários compatriotas nossos, tornam oportunas algumas informações sobre o que é e o que vale a colónia portuguesa — a mais importante estrangeira — no Congo Belga.

Só na provincia de Leopoldville há cerca de 2.000 Portugueses, dos quais uns 850 na sua capital, que é também a do Congo Belga.

Das 700 casas comerciais estrangeiras existentes em Leopoldville, 570 são portuguesas, na sua maioria estabelecimentos de retalho, a par de grandes firmas, de entre as quais se destacam pela sua extraordinária importancia:

Nogueira & C.ª, de importação, exportação, comércio fluvial, descasque de arroz, plantações, principalmente de café, e comércio com os indígenas. Possui numerosos e grandiosos edifícios, e construiu recentemente um, para venda dos mais variados artigos, com 52 metros de frente e que não tem rival nas nossas provincias africanas, constituindo um dos melhores daquela cidade. É seu chefe o sr. Evaristo Nogueira, presentemente em Lisboa, que há 53 anos trabalha no Congo Belga e que com o sr. Manuel Alfredo da Silva, sócio fundador da casa Silva & Andrade — que já lá estava quando chegou o caminho de ferro — é um dos mais antigos colonos.

Mampeza, de importação por grosso que, como a primeira, tem também escritórios em Bruxelas.

Silva & Andrade, de comércio por grosso e descasque de arroz.

«Établissements Madail», com plantações e exportadora de produtos coloniais.

Os estabelecimentos portugueses têm um movimento diário de muitos milhares de contos.

O principal nucleo de Portugueses está na referida provincia; mas há também nucleos importantes de compatriotas nossos na Provincia Oriental e na do Equador.

Na sua maior parte, residem nas cidades, mas têm também casas no interior, visto que as suas principais actividades são o comércio com o indígena e a agricultura, especialmente as plantações, na sua maioria de café.

O Consulado de Portugal é o que está melhor instalado.

A colónia portuguesa é respeitada, não só pelos indígenas, mas pelos outros estrangeiros e pelas autoridades belgas que a consideram como um importante elemento de progresso e de estabilidade, a quem pelo seu talento, pelo seu trabalho e pela sua perseverança, muito deve o Congo Belga.

Os Portugueses não exercem quaisquer funções oficiais, estando apenas representados na direcção da Camara do Comércio, a que já presidiram três vezes, e onde é tradicional que o vice-presidente seja um português (actualmente é o engenheiro Silva Neto) e no Comité Central da Cruz Vermelha.

Existe em Leopoldville uma Casa dos Portugueses, «sociedade cooperativa sem fim lucrativo», que está modestamente instalada, mas que vai ser ampliada, figurando, no ante-projecto há três meses distribuido aos sócios, um pavilhão a construir ao lado da pista e junto á construção existente, com biblioteca, salas de leitura, jogos de cartas e bilhares, e um grande salão para festas, espectáculos, bailes e conferências. O custo desse empreendimento está orçado em cerca de 800 mil francos, e está garantido pelos fundos de que a instituição já dispõe. Com o aumento da receita, previsto a partir da conclusão da obra, pensa-se em construir um «boiling», um parque infantil, «courts» de ténis e uma capela.

Longe de se desnacionalizarem, os Portugueses que ali vivem demonstram constantemente o seu ardente patriotismo, acompanhando sempre, com todo o interesse, através da Imprensa e da Rádio, tudo quanto se passe nos nossos territórios; e no ambiente social das cidades congolesas, têm sempre um lugar de grande destaque, tal como na vida económica.

Tem sempre havido o melhor entendimento entre Belgas e Portugueses, com grande vantagem para a excelente vizinhança entre aquele território e a nossa provincia de Angola, que inclui a parte que nos ficou do Congo, descoberto, em 1482, por Diogo Cão.

Outros numeros que marcam bem a importancia das actividades portuguesas no Congo Belga: 39,8 por cento das casas comerciais nele estabelecidas são de Belgas e 60,2 por cento são estrangeiras; mas 49,2 por cento destas são de Portugueses.

Regressaram à cadeia por causa do frio

MOUNDSVILLE (West Virginia), 6.—Dois evadidos da penitenciária deste Estado vieram bater á porta da prisão e pediram que os deixassem regressar ás suas celas.

«Faz muito frio cá fora» — disseram ao guarda que lhes abriu o portão. Efectivamente, a temperatura era de 18 graus negativos.—(F. P.).

Embaixador da Argentina

Tivemos o prazer de receber a visita de cumprimentos do novo embaixador da Republica Argentina, sr. D. Ernesto P. Mairal, que há poucos dias apresentou credenciais ao Chefe do Estado e que nos manifestou o propósito em que está de trabalhar para o estreitamento das relações entre os nossos dois países. Agradecendo a deferência que teve para com este jornal, fazemos votos por que a sua missão entre nós seja coroada do maior êxito.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a secção de interesses de ordem administrativa (subsecções de política e administração geral, justiça e relações internacionais), da Camara Corporativa, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre a nacionalidade portuguesa, de que é relator o sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

Pirilampo

Restaurante Francês

Apresenta todos os dias especialidades de alta cozinha.

As nossas instalações têm aquecimento.

Rua dos Sapateiros, 168 (a dois passos do Rossio). Telefone 31612.

A SEVERA

Restaurante Típico

Rua das Gáveas, 55-57 — (Bairro Alto) — Lisboa

HOJE — NOITE DE REIS

JANTAR COM EMENTA ESPECIAL E O TRADICIONAL BOLO REI COM VALIOSAS PRENDAS, OFERECIDO A TODOS OS EX.mos CLIENTES

FADOS — GUITARRADAS — DESGARRADAS

ALEGRIA — BEM ESTAR — BOA COZINHA

EXCELENTES VINHOS

EM A SEVERA

(M. 17 ANOS) Telef. 34006

Estão regularizadas

as operações cambiais

com os países que pertenciam à União Europeia de Pagamentos

Em seguimento das instruções que tem estado a fornecer, há dias, sucessivamente, o Banco de Portugal avisou os outros estabelecimentos bancários do País de que tinha sido levantada parcialmente a suspensão das operações cambiais, que estavam paralisadas desde o dia 27 de Dezembro do ano findo, em virtude da nova orientação política monetária europeia.

Os cambios para cheques e transferências e bem assim como em notas de Banco, sofreram desta forma alterações que, nalguns casos, foram profundas, beneficiando em quase todos eles o escudo de uma valorização que nos apraz registar. Encontravam-se, todavia, ainda paralisados os negócios com vários países que pertenciam á U. E. P., tais como a Bélgica, Suiça, Dinamarca, Suécia e Noruega. Hoje, o Banco de Portugal comunicou aos estabelecimentos de crédito o levantamento da suspensão das operações em moeda estrangeira referentes áqueles países.

Assim, e, depois de um trabalho exaustivo que durou dez dias, o Banco de Portugal já pôde informar as taxas de cambios que são as seguintes:

Bruxelas — F. B. (100) 5$725 e 5$773 (compra e venda); Copennague — K. D. (1) — 4$1452 e 4$1795; Estocolmo — K. S. (1) — 5$5261 e 5$5716; Genebra — F. S. (1) — 6$6283 e 6$6829; Oslo — K. N. (1) — 4$0064 e 4$0395.

As taxas de cambio para as operações nas moedas acima referidas serão comunicadas diáriamente aos estabelecimentos bancários, á abertura das operações. Eventualmente, em relação a alguma ou algumas das supraditas moedas, poderá o Banco de Portugal estabelecer, durante o dia, para aplicação, logo que notificadas aos estabelecimentos bancáriso das taxas de cambio diferente dos comunicados á abertura das operações.

E' de acentuar o esforço dos serviços do Banco de Portugal, para, de acordo com o espírito da nota oficiosa do ministro das Finanças, do dia 27 de Dezembro findo, proceder, ao reajustamento necessário, dentro de um curto prazo de tempo, no sentido de reduzir os transtornos inevitáveis ao nosso mercado de cambios.

A partir de hoje é, portanto livre a compra e venda das moedas dos países que faziam parte da U. E. P.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14°,8; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 9°.

Perfil dum ARTISTA

A RUBRICA MAIS HUMANA DA RÁDIO PORTUGUESA

realização de

IGREJAS CAEIRO

AGORA EM EXCLUSIVO

dos relógios

AUREUS

Extra

apresentado todas as 3.as feiras

às 22 horas

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

PAREDE E MIRAMAR

Os Jograis de São Paulo
interpretam Pessoa

Os Jograis de São Paulo trouxeram-nos a nova poesia brasileira e interpretaram insólita, magistralmente, a poesia portuguesa. O segredo dos Jograis é dinamizar, introduzir tons vários, como que orquestrar o verso, introduzindo na poesia o pitoresco, numa conversa ritmica e harmoniosa. As quatro vozes ajustam-se perfeitamente, sucedem-se, opõem-se, harmonizam-se e combatem, alcançando os mais admiráveis efeitos poéticos, teatrais e musicais. Atravessaram Portugal triunfalmente, ouvidos por vastas plateias jovens e entusiásticas. Ei-los agora de volta, nos sulcos mágicos do disco. Um recital de poesias de Fernando Pessa, que a Parlophone gravou. O universo denso de Pessoa, as suas «nuances» foram plenamente entendidas e interpretadas pelos Jograis. Estas quatro vozes desvendam todo o mistério de Pessoa, penetram-no e iluminam-no. Armando Bogus, Rubens de Falco, Maurício Barroso e Rui Afonso, dirigidos por Rui Afonso, dão-nos um Pessoa novo, mais claro. «Ode Marítima» (versão reduzida), de Alvaro de Campos, é de todas as peças a mais conseguida pelos Jograis. Outros poemas: «Vem noite antiquíssima», «Do vale á montanha», «Todas as cartas de amor», «Para ser grande», «O Mostrengo», «Tudo o que há é mentira», «O menino de sua mãe», «Saudade dada», «O guardador de rebanhos» e «Ode triunfal»

«Os Dez Mandamentos»
sacodem os Estados Unidos

Desde a estreia, a produção de Cecil B. de Mille, «Os dez mandamentos» (The Ten Commanments), tem provocado um fluxo de histórias de interesse humano através de todos os Estados Unidos. A ultima delas vem da pequena cidade de Nebraska, onde a Polícia apanhou um rapazote de catorze anos de idade, num teatro, em posse de objectos que acabara de roubar. A Polícia observou que tinha acontecido nesse caso o contrário do que sempre acontece, pois o pequeno ladrão foi ao cinema depois e não antes de cometer o furto. O filme a que ele assistia era, naturalmente, «Os dez mandamentos». Em Wisconsin, um jovem que limpara a gaveta de seu patrão teve até menos sorte. Ele não chegou a entrar no cinema, pois a Polícia apanhou-o na «bicha» para comprar o bilhete de entrada. Há também o homem de São José, Califórnia, que se entregou á Polícia após assistir ao filme. Ele dirigia um carro roubado. Uma mulher em Ohio pediu para suspender a sua acção de divórcio, dizendo que o filme a havia inspirado a tentar a reconciliação. Em Newark, New Jersey, uma audiência de pessoas surdas tanto «viram como ouviram» o filme, porque o seu padre, com braços e mãos cobertos com tinta fosforescente permaneceu perto da tela traduzindo os diálogos em sinais próprios. Talvez que a mais estranha de todas as ocorrências tenha sido a daquele médico em Pennsylvania. As longas filas de pessoas esperando adquirir as entradas impediam-no de entrar no seu consultório. Nervoso e aborrecido, ele tentou forçar caminho entre as pessoas, quando foi ameaçado por um indivíduo que afirmou arrebentar-lhe o nariz se ele não entrasse no fim da fila e aguardasse a sua vez.

O sorriso de Annie Fratellini, cantora fantasista francesa

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Um ano de televisão
A estatística, os factos e as conclusões

Afirma-se que a estatística é a forma mais aperfeiçoada do erro. E' evidente que a estatística nos dá uma verdade parcelar, mutilada e nos conduz, por vezes, á visão incompleta, defeituosa e errada. A estatística não pode ser tomada em bloco, recebida sem protesto ou análise. As longas filas de numeros, que um cérebro electrónico ou electronizante ordenou com maior ou menor frieza, devem ser interpretadas. Vem isto a-propósito da estatística de actividades da R. T. P. tornada publica e recebida pelo publico com estranheza ou alvoroço.

1.100 horas de programação é um espaço de tempo vasto que foi necessário ocupar e justificar. Importa fundamentalmente ajuizar sobre a «qualidade» e não acerca da «quantidade». A «qualidade» da programação da R. T. P. foi apreciada durante todo um longo ano, pronunciando-se por uma severa negativa a crítica, o publico, alguns responsáveis pela R. T. P. e Kirk Logie, técnico norte-americano chamado para solucionar o que se reconhecia ser «a crise do crescimento». A unanimidade é impressionante e não deve ser esquecida ou apagada por numeros com muitos zeros de milhares soprados sobre o publico.

Revela a estatística que muitas centenas de técnicos, produtores, escritores se interessaram, ou de certo modo estiveram envolvidos nas actividades da R. T. P. Temos o maior respeito por esses elementos (o que não implica que os consideremos válidos na sua totalidade) e julgamos principal responsável pelo nível do espectáculo televisado português a orientação da R. T. P., a engrenagem imposta. Conhecendo o condicionalismo dentro do qual se movem as muitas centenas de trabalhadores da televisão, julgamos possível uma tentativa de remodelação, a revelar-se no pormenor. Uma imensidade de pormenores subitamente válidos não abalariam as estruturas erradas mas tornariam a atmosfera respirável.

Foram cinquenta as peças de teatro televisado, dos quais vinte de autores portugueses.

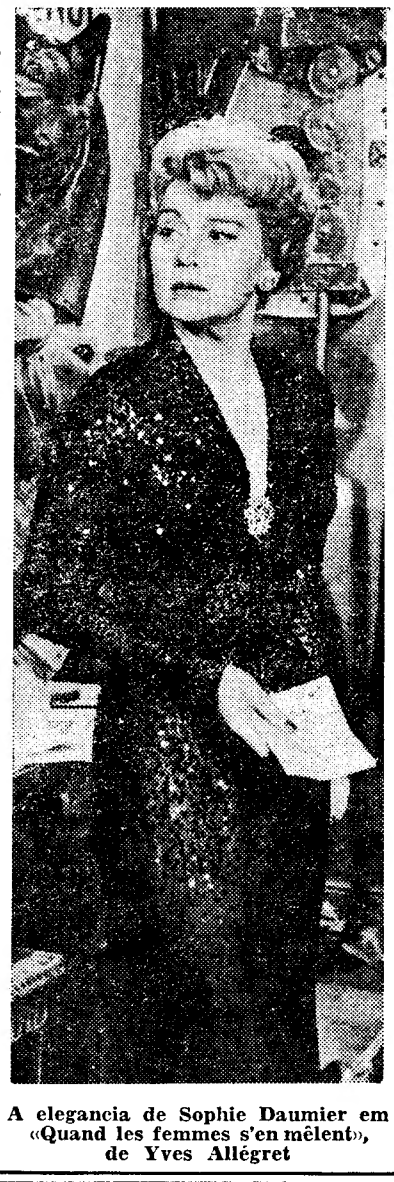
Há a acrescentar que só doze dos autores representados são vivos — Julio Dantas, Carlos Selvagem, Ramada Curto, Fernanda de Castro, Armando Vieira Pinto, Henrique Santana, Eduardo Damas e Romeu Correia. Considerando muito improvável que estes nomes sejam todos representativos do teatro contemporaneo português, considerando que ainda assim as peças apresentadas não são as mais significativas de autores não-signaficativos; considerando que algumas obras foram «resumidas» e quase todas deficientemente encenadas, interpretadas e realizadas — somos forçados a concluir que a R. T. P., não cumpriu as suas obrigações para com o teatro português actual, isto é, representá-lo razoávelmente, divulgá-lo revelá-lo, fortalecê-lo. Pondo de pé peças não-significativas de autores alguns dos quais não-significativos, apresentando-as mediocremente, não procurando divulgar novidades e revelar o autêntico teatro português actual (que aborda uma problemática medievalmente rotulada de «proibida), a R. T. P. actuou «contra» o Teatro. Quanto aos cento e um artistas em cena, dos quais alguns tiveram uma «permanência» e «inevitabilidade» desagradável e, sobretudo, prejudicial aos seus colegas, devemos dizer que a R. T. P. não lhes soube ou quis explicar o que é afinal Televisão, e quais as principais diferenças entre teatro televisado e teatro de palco.

Devemos reconhecer (e reconhecemo-lo gostosamente) que a R. T. P. teve uma actividade meritória (ainda que incompleta) no campo da musica séria. Os programas «A construção da musica» (José Atalaya) e «No mundo da musica», com os seus cinquenta e cinco recitais e diversos outros programas de informação e divulgação, sobressaem da actividade geral do Lumiar. Equilibrados, inteligentes e audíveis-visíveis os programas não constituem «tudo» o que a R. T. P. «pode» e «deve» fazer neste campo, mas são «algo» e «muito».

O mesmo não podemos afirmar quanto aos programas de «ballet» (7), muito irregulares, revelando ausência de critério ou a existência de um, mas péssimo e caótico. Artur Ramos (com uma possibilidade de acção extremamente limitada) procurou realizar com acerto, mas a realização é um elemento de um espectáculo formado por numeras peças. Os dezoito programas com ranchos regionais foram dos mais lamentáveis, negativos e artificiais. Quarenta e cinco fadistas e vinte acompanhadores intervieram em programas desarticulados, de ironia descosida e revisteira.

O espectáculo «Variedades», que a R. T. P. toma como meta e ponto máximo da sua actividade, revelou com nitidez o seu critério, a sua orientação e as suas impossibilidades. O folhetim que não é precisamente uma espécie menor (mas que não se mostrou de outra forma) dividiu-se em dois tipos, que consideramos como «musical» e «literário». O «musical» é, por exemplo, o «Café Concerto» ou «Sol e dotes», ambos lamentáveis (e dispendiosos); o «literário» tem como paradigma «História de uma família divertida», monótono mas inquietante.

A R. T. P. apresentou quatrocentos e cinquenta programas musicais e de variedades, com sessenta actores, noventa cançonetistas, quinze conjuntos vocais, quarenta artistas de «music-hall», cinquenta artistas de circo, vinte e quatro conjuntos orquestrais, quinze ranchos folclóricos e para cima de centena e meia de figurantes. Ninguém tem duvidas sobre o nivel destes espectáculos. E' evidente que a R. T. P. despendeu fundos volumosos, o que torna mais graves as culpas dos dirigentes do Lumiar, dado que esses fundos, aplicados em outra direcção, possibilitariam o espectáculo televisado que desejamos, urgentemente necessitamos e insistentemente vimos reclamando.



A elegancia de Sophie Daumier em «Quand les femmes s'en mêlent», de Yves Allégret

Do ponto de vista literário, a R. T. P. teve uma acção muito defeituosa. Só muito recentemente o «Miradoiro» (onde é justo sublinhar a boa-vontade do tenaz David Mourão Ferreira, que é poeta e não entrevistador) começou a revelar uma nesga do que se escreve. Antes, a R. T. P. limitava-se a abraçar estrangeiros (e tantas vezes desinteressantes que os há também, apesar dos seus nomes sonoros e não-familiares) e a ignorar sistemáticamente autores de outras ideias. As entrevistas com Jorge de Sena e Patrícia Joyce podem ser um indício de uma viragem ou (fala-se agora muito no termo) de um «reajustamento». Desconhecer os autores mais representativos da nossa literatura, torná-los «maudits», rotulá-los de «proibidos» é desastrado e contraproducente.

A confusão que a R. T. P. estabelece entre televisão, teatro e cinema, é muito esclarecedora sobre a mentalidade e o grau de maturidade do Lumiar. Projectaram-se na R. T. P. quarenta e oito filmes de fundo, vinte e três portugueses, dezoito americanos, quatro espanhois, um italiano, um francês e um inglês, na sua maioria ou totalidade pagos pela publicidade. E' necessário referir a «qualidade» dessas películas, primitivas, antiquadas e efectivamente antigas (grande parte de 39-40), negativas e anticulturais. As actualidades nacionais e internacionais melhoraram sensívelmente durante 1958.

Foram quarenta e três as transmissões directas realizadas pela R. T. P., num total de 50 horas de espectáculo ou seja 1/22 da programação completa. Percentagem mínima nas 1.100 horas de programas da R. T. P. E no entanto o programa directo é a própria essência da Televisão.

Deste rápido apanhado e do que vimos verificando podemos tirar as seguintes conclusões básicas:

1) A R. T. P., apesar das dificuldades com que luta — algumas das quais auto-impostas — não empregou os seus esforços e os seus capitais num sentido realmente cultural e recreativo.

2) As caracteristicas fundamentais da R. T. P. continuam a ser a imobilidade, a desumanidade e o barroco, que estão no oposto da essência da televisão.

3) A R. T. P. não se interessa pelas críticas pertinentes.

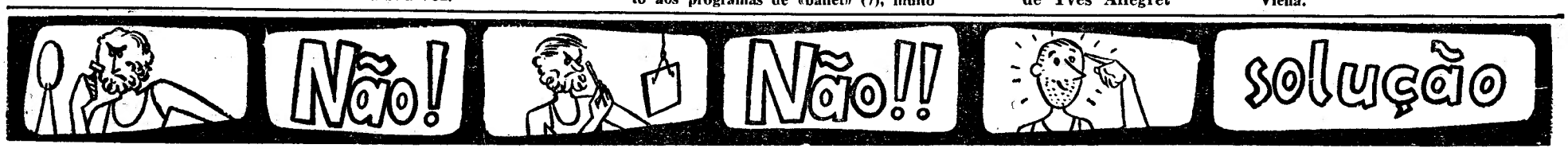
Contra esta mentalidade e a favor da televisão se orientam as crónicas que esperamos poder escrever em 1959.

ARTUR PORTELA (FILHO)

RUDOLF MORALT
morreu em Viena

Rudolf Moralt, o famoso chefe de orquestra que os melómanos bem conhecem através das suas excelentes gravações, morreu subitamente na capital austríaca, apenas com 56 anos. Eram especialmente apreciadas as suas interpretações de Mozart, Wagner e Richard Strauss, de quem era sobrinho-neto. Notáveis as suas criações de Palestrina.

A' data da sua morte ocupava o lugar de primeiro maestro da Opera, de Viena.



Bárbara Virgínia declamadora notável, considerada a «melhor» no seu género, no Brasil, partiu para Luanda, onde chega amanhã. Com mais de 500 recitais poéticos em cinco anos, Bárbara Virgínia é também encenadora. Dispõe-se a fazer uma série de recitais no Ultramar Português

Moralidade imposta

O novo filme de António Pietrangeli intitula-se «Adua e os seus companheiros». O argumento, escrito por Tullio Pinelli, trata os problemas da reeducação de jovens perdidas. Quatro raparigas fazem a experiência da sua vida forçosamente honesta. O cinema italiano não se afastou ainda da temática neo-realista tradicional antes a ampliou e superou.

Franca Bettoia

assiste à estreia de

«O Homem de Palha»

o novo filme

de Pietro Germi

Franca Bettoia, a mais jovem das vedetas italianas, vem a Lisboa apresentar «O Homem de Palha», o novo filme de Pietro Germi. Franca Bettoia foi escolhida para este filme entre centenas de candidatas. Germi lançou-a definitivamente numa carreira, que se tem prolongado com contratos — e êxitos — sucessivos.

As melhores peças

da temporada britânica

Por J. C. Trewin (crítico teatral do «Illustrated London News» e colaborador de outros jornais londrinos).

E' inevitável que qualquer escolha que se faça das melhores peças de determinado período seja subjectiva, pessoal. No entanto, em Londres, nos ultimos dozes meses, houve seis ou sete peças que se destacaram logo das outras. Três dessas peças eram da autoria de dramaturgos novos, duas por dramaturgos experientes, e uma por um romancista célebre que ultimamente se tem sentido atraído pelo teatro.

«Flowering Cherry», de Robert Bolt, levado á cena no Haymarket, é uma das peças mais prometedoras. Houve quem dissesse que a interpretação, não a peça, é que foi excepcional, e que resta saber o que seria dela se o elenco fosse de categoria inferior. Além disso, é uma peça curta que, apesar do seu fim trágico parece carecer de outro acto. Os reparos apontados têm razão de ser; mas «Flowering Cherry» é uma peça completa em si mesma, e podemos arriscar-nos a dizer que está escrita de tal forma que não há que recear a prova de uma reposição.

Trata-se de uma peça acerca do fracasso; o herói é um sonhador ineficaz, suficientemente fraco para rejeitar a possível realização do seu sonho.

A peça é muito simplesmente a história da sua queda. Bebe e delira, perde o emprego de agente de seguros; quando a mulher lhe proporciona o ensejo de realizar os seus sonhos adquirindo um pomar no campo, ele recusa. E' então que a sua paciente mulher o abandona, e o sonhador, num derradeiro arranco de vaidade, abusa das forças e morre numa breve cena teatral que é o momento menos impressionante da peça.

A interpretação, especialmente a de «sir» Ralph Richardson, é notável. Podem-se-lhe apontar maneirismos e intenção, mas o certo é que a personalidade daquele homem é criada com uma verdade que aterroriza. Richardson declama as rapsódias — com uma discreta musica de fundo a realçar-lhe o sentido — com um anseio quase feroz; cada palavra, cada inflexão, são saboreados á medida que a paisagem do Paraíso criado cresce no seu espírito. Nas primeiras produções, Celia Johnson desempenhava o papel da mulher, mas foi substituída por outra actriz de grande talento e sensibilidade: Wendy Hiller.

John Mortimer, outro jovem dramaturgo, escreveu duas peças curtas intituladas «The Dock Brief» e «What Shall We Tell Caroline?»; couberam num unico programa, invulgar na sua suave ironia e na sua civilizada ternura. O autor escreve no programa: «Em minha opinião, a unica coisa que vale a pena escrever nesta época de desespero são comédias, desde que estejam verdadeiramente do lado dos solitários, dos desprezados, dos fracassados, e desempenham o seu papel na longa guerra contra as regras estabelecidas, e contra a imposição de um código arbitrário de comportamento sobre seres humanos livres e imprevizíveis».

«The Dock Brief», a melhor das duas peças, é um diálogo na cela de uma prisão entre um «criminoso falhado» e um «advogado falhado» que o defende num julgamento por homicídio para o qual há um mínimo de preparação. O advogado, repetimo-lo, é um falhado no limiar da velhice, e agarra-se a esta oportunidade longamente esperada de se remir profissionalmente. Ele e o seu constituinte procedem a um complexo ensaio de cenas possíveis no tribunal. Sabemos que o advogado de defesa vai fracassar, mas John Mortimer dá ao desfecho um jeito suavemente irónico. O acusado é posto em liberdade por a sua defesa ter sido tão má que era qua se como se não existisse.

Com encantadora ternura, o dramaturgo permite que o ex-preso agradeça ao advogado a forma manhosa como conduziu o caso.

Na segunda peça, «What Shall We Tell Caroline ?», John Mortimer apresenta um comentário arguto acerca da comunhão (ou falta dela) entre pais e filhos, e entre maridos e mulheres, e também acerca de um certo tipo de casamento que, como um crítico disse, só se mantém mais ou menos intacto com a ajuda de uma terceira pessoa.

«The Brass Butterfly», que William Golding tinha adaptado do seu romance «Envoy Extraordinary», manteve-se no cartaz durante um período desapontadoramente curto, talvez por lhe faltar substancia suficiente para aguentar toda uma noite de teatro; seria melhor se tivesse o comprimento de uma das peças de Mortimer. Mesmo assim, serviu para apresentar ao publico londrino um dramaturgo de extrema graça e espírito.

A segunda peça de Graham Greene, «The Potting Shed», gira em torno de uma discussão sobre a fé de um estudo sobre a crença. Um homem infeliz, atormentado pela circunstancia de não se conseguir lembrar da sua infancia, descobre subitamente que ressuscitara aos 14 anos. Teria sido milagre?

As outras peças que me ocorrem são da autoria de dramaturgos experientes. Uma comédia mitológica, «The Rape of the Belt», por Benn W. Levy, ri-se sem rancor de homens que, como Hércules e Teseu, são «heróis profissionais». A peça «A Dead Secret», de Rodney Ackland, baseada num assassinato cometido em Londres, há quase cinquenta anos, contava com pormenores saborosamente teatrais a história de um homem obsecado e egoista que assassina por amor do lucro. Essa papel foi desempenhado por um dos maiores actores da nova geração, Paul Scofield, que lhe imprimiu uma absorção extraordinária, transformando toda a sua personalidade com a ajuda de um bigode e de um acentuado sotaque dos Midlands.

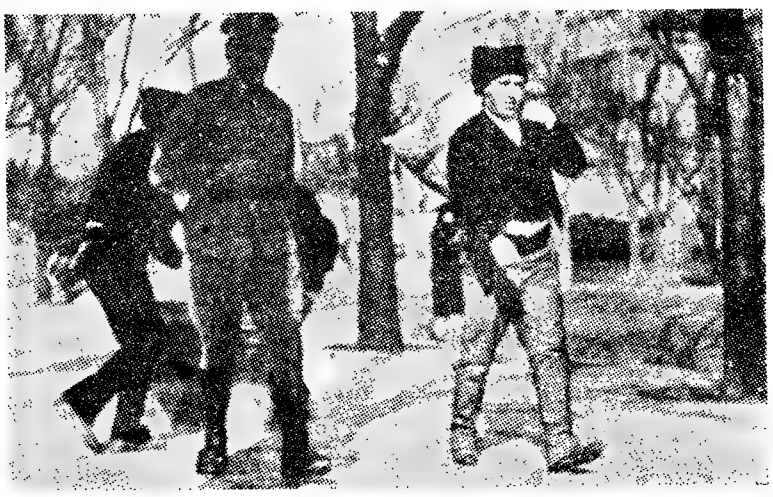
Variando muito em tema e técnica, estas peças revelam o que se está fazendo no teatro inglês — que, apesar de todos os boatos e alarmes, se mantém bem vivo, contando com o apoio de dramaturgos suficientes.

Denise Benoit e Pierre Bretin num momento especialmente vivo da opereta «La vie parisienne», de Offenbach. Esta opereta, que foi o grande encanto dos nossos avós e o melhor testemunho do génio muito particular de Jacques Offenbach, é agora apresentada pela mão de mestre de Jean Louis Barrault que a enriquece com as magníficas «invenções» da sua surpreendente imaginação teatral. (Foto Lipnitsky)

Na Austria

Criação de um prémio da história do cinema

A Sociedade Austríaca das Ciências e da Economia do Cinema criou um prémio da História do Cinema destinado a encorajar os trabalhos de pesquisa relativos á história da sétima arte. O primeiro prémio será atribuído em 1959, e distinguirá o melhor estudo sobre a história do cinema austríaco desde o seu começo até ao cinema sonoro (1895--1930).



O que foi o cinema português: a simplicidade, a sã ironia, a claridade (exteriores também). Estêvão Amarante, o das revistas, conhecia a fronteira entre o palco e o estudio e sabia colocar-se em ambos os mundos

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Ava Gardner vendeu o seu apartamento em Madrid e alugou outro em Roma.**
- **Vera Miles está a esculpir um busto de seu marido, Gordon Scott, como Tarzan.**
- **A irmã de Brigitte Bardot, Mijanou, fará a sua estreia este ano como «estrela» cinematográfica. A jovem actriz, descrita como parecendo-se mais com Audrey Hepburn do que com Brigitte, tem o beneplácito de sua famosa irmã.**
- **Jimmy Cagney e Anthony Perkins estarão juntos na produção de Marlon Brando, «Shake Hands landesa de 1922 é o tema da intriga.**
- **Outro viajante: John Derek partiu para a Europa. E' o «astro» de «The Volga Boatman» que está a ser filmado na Jugoslávia.**
- **Jean Pierre Aumont e sua mulher Marisa Pavan serão vistos como pai e filha na produção «John Paul Jones».**
- **Katherine Hepburn está na Grécia, com seu pai, para procurar as torres sem fim do Ilium.**
- **Dorothy Lamour está a escrever a história de sua vida, a qual é intitulada «Eu não fui uma sensação».**

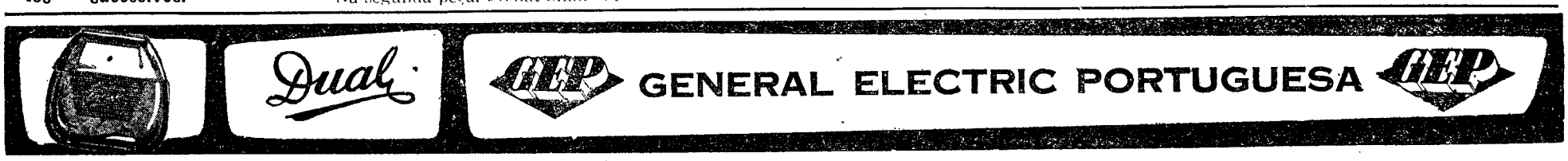
Um bailado

mas toda uma noite de dança

O «Palm Beach Ballet» acaba de estrear o bailado «Princers», que pelas suas características preenche toda uma noite de espectáculo. E' o primeiro bailado com esta extensão a ser apresentado por uma companhia americana.

A coreografia é de Jo Anna, director artístico do grupo, a musica foi especialmente escrita por Mário Braggiotti, e é dançado sobre cenários de James M. Riley. Actuarão neste bailado 45 bailarinos, bem como actores, um coro e um soprano solista. Para primeira bailarina foi escolhida Violette Verdy, ex-bailarina de Roland Petit, e que se encontra agora na América a trabalhar com o New York City Ballet, que a dispensou para actuar neste espectáculo especial.

O ano passado, o Sadler's Weles Ballet, apresentara, em Londres, o primeiro «ballet» inglês em três actos: «The prince of the Pagodes». Musica original de Benjamim Brithen e coreografia de John Granko. Recentemente, esta mesma companhia apresentou outro bailado em três actos «Ondine», de Anthon, sobre mímica de Hans Werner Heuse. Na protagonista Margot Fonteyn.



COURAÇA

tem a honra de participar a todos os seus Clientes e Amigos que celebra no presente ano

75 ANOS DE TRABALHO

totalmente dedicados à Indústria das Perfumarias. Vem, pois, por este meio, agradecer a todos os seus Amigos e Clientes que, com a sua amizade e preferência tornaram possível esta longa vida de trabalho, e garantir-lhes que continuará a manter a mesma linha de conduta nos seus negócios e a aperfeiçoar cada vez mais a técnica que tem justificado aquela preferência.

M. B. B. Teixeira, Lda

Dizem os leitores...

Os efeitos do tabaco e os médicos portugueses

A propósito do artigo do sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca sobre os efeitos do tabaco, há tempo publicado no nosso jornal, recebemos do sr. dr. J. T. Montalvão Machado, delegado de Saude no distrito de Setubal uma carta de oportuno esclarecimento. Concordando com a essência do referido artigo no que se refere aos efeitos patogénicos do tabaco, sobretudo no cancro do aparelho respiratório, o dr. Montalvão Machado rectifica a afirmação daquele nosso colaborador de que «entre as centenas de médicos ilustres de todo o Mundo que não hesitaram em condenar o tabaco... se contam bastantes espanhóis, muitos brasileiros e nem um só médico português».

Assinala o distinto clínico que, pelo contrário, muitos médicos portugueses têm manifestado a sua reprovação do uso e, sobretudo, do abuso do tabaco; e que, a págs 129 do seu recente livro «Como nascem e morrem os Portugueses», a incidência do tabagismo no cancro bronco-pulmonar é apontada com expresso relevo, documentando-se o problema com detalhadas referências aos estudos e registos efectuados em outros países. O dr. Montalvão Machado conclui a sua carta afirmando que «os médicos portugueses têm feito causa comum, não sómente com os brasileiros e espanhóis, mas também com a maioria dos médicos de todos os países.

Do assunto se têm ocupado numerosas vezes os médicos portugueses em artigos de revistas e jornais, em livros e conferências, não sendo por isso tão grande como se inculca o seu amor á extensão das doenças, numa época em que se crê ser mais fremente dever evitar as enfermidades do que curá-las».

Gratamente publicamos este esclarecimento, sobretudo por se tratar de assunto que muito interessa a largos sectores do publico e em que cabem relevantes responsabilidades á Imprensa, na sua missão orientadora da opinião corrente.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte moderna na galeria «Dominguez Alvarez»

No dia 21, na galeria «Dominguez Alvarez», no Porto, inaugura-se uma exposição de um grupo de artistas modernos, de que fazem parte D'Assumpção, José Julio, José Escada, Gonçalo Duarte, Luís Jardim, Benjamim Marques e Lagoa Henriques. Os quatro primeiros apresentam-se com pinturas, os dois segundos com desenhos e o ultimo com esculturas.

DE VEZ EM QUANDO...

«Gralhas»

por João Patrício

Em qualquer dicionário, encontraremos vocábulo gralha com as três seguintes significações: Ave corvídea, diabrura tipográfica e, em sentido figurado, mulher tagarela, palradora.

Ponhamos de parte o grande pássaro córvida e o defeito, ingénito em todas as mulheres, de falar de mais — para discretear apenas sobre as tais diabruras tipográficas.

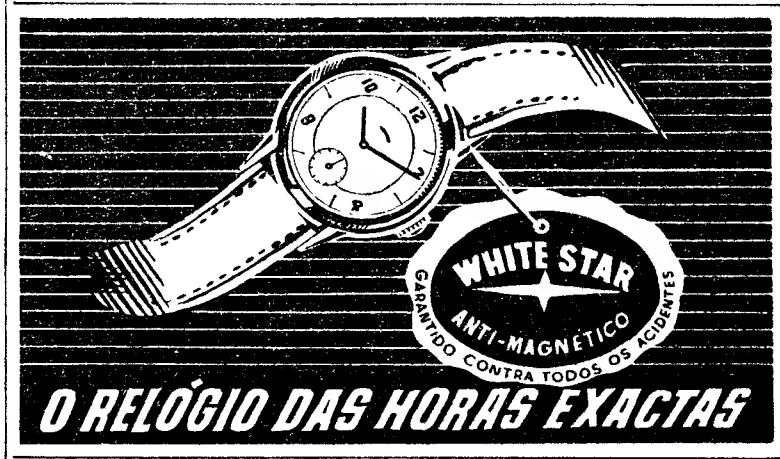
Todos quantos escrevem para letra redonda conhecem bem as graças, as traquinices, arreliantes e de mau gosto, das «gralhas» tipográficas. São o tributo pago, involuntáriamente, por todo o escritor e jornalista. E' já longa, e por vezes anedótica, a história desse tributo — que tanto faz sofrer quem o tem que pagar.

Em presença das «gralhas», mormente das que saem nos jornais, o publico ledor reage de forma diversa, em função naturalmente do seu espírito de compreensão e da sua cultura. Uns, por parcos conhecimentos ou por má fé, atribuem ao autor certos erros tipográficos; outros, de formação intelectual ou vítimas largamente experimentadas na matéria, logo emendam esses erros, ou passam por cima deles sem se deterem.

Na ultima crónica, aqui publicada, o título saiu diabólica e picarescamente estropiado. Onde vuseramos «Anímica Euforia», apareceu escrito «Animic Aeuforio» — que nda é, nem português, nem latim, nem grego. Mas tudo — até as coisas desagradáveis — tem o seu reverso cómico. Algumas pessoas perguntaram-nos se aquilo era latim. E houve mesmo quem elogiasse o título, por feliz. Não se percebia bem, mas era vistoso. Outros ainda, mais conscienciosos mas fracos no entendimento das línguas mortas, consultaram, pressurosos, o léxico latino. Debalde, porém: aquele palavrão não figurava lá. E nós — confessamos — acabámos por nos não arreliar com aquela patusca «gralha». Foi a maneira assim de chamar a atenção dos leitores para a nossa desvaliosa crónica. Um mal, afinal, que veio por bem. No entanto, as «gralhas» maculam sempre um escrito. Mesmo porque (vá lá um latinzinho) verba volant, scrita manent...

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades



O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

FOGÕES, LDA
ESQUENTADORES
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS
Reparações — Transformações com garantia
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

Todos os grandes sucessos de
MARINO MARINI
A VENDA NA
PHILCO
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

Flotta LAURO
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA E BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 17 de Janeiro
Recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24—Telefs.: 31924/5/6/7—LISBOA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 73 — Telef.: 23568 — PORTO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANDARES EM VENDA
Onze modelos, desde 4 a 23 divisões soalhadas e onze preços, desde 120.000$ a 1.200.000$, vende a Ag.ª IRIS. — Tel. 30703 e 20430.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O OVO PARTIDO

NARRATIVA TRADICIONAL de ADOLFO COELHO

ERA uma vez um homem que tinha uma filha e tinha um criado; e veio por lá um brasileiro, e disse-lhe:

— Se me deixasse ir o seu criado até eu passar aquela serra, que levo o meu dinheiro e tenho medo que mo roubem!

Ele mandou-lhe o criado e o criado de volta disse:

— O' senhor! Não me dá a sua filha, que quero casar com ela?

E ele disse-lhe:

Sempre és muito malcriado! Se não fora eu ter-te amizade punha-te já fora da porta com uma carregadeira de pau.

— Senhor: olhe que eu estou rico, que eu matei o brasileiro e tirei-lhe este dinheiro!

E mostrou-lhe o dinheiro.

— Eu não duvido dar-te a filha, mas hás-de ir três vezes a eito, á volta da meia-noite, onde o mataste, escutar o que ouvires.

O moço foi. Perguntou-lhe o amo:

— Tu que ouviste?

— Eu ouvi dizer: — «Tu pagarás!»

— Toma lá e hás-de-lhe perguntar: — «Eu quando é que hei-de pagar?»

O criado foi lá e a voz disse-lhe:

— Daqui a trinta anos!

E o amo disse-lhe:

— Daqui a trinta anos já eu não sou vivo. Casa com a minha filha!

Fez-se o casamento, já se sabe. Passados trinta anos, andavam dois pobres a pedir e foram esmolar áquela casa. E o pai da rapariga disse:

— Venham para dentro!

E ao tempo que eles iam a entrar embarraram numa cesta que tinha ovos e quebraram um. E o dono da casa ralhou com eles. Eles disseram:

— O' senhor: não ralhe connosco a troco do ovo, que nós pagamos-lhe, ainda que ele custe uma moeda.

E ele disse:

— Não é por isso: é que a roda enquanto anda, anda; e quando começa a desandar má vai ela. Há trinta anos que dei a casa a minha filha; há trinta anos não dei nenhuma esmola, e até hoje não tive nenhuma perda, só agora a de um ovo!

Os homens deitaram-se e um disse para o outro:

— Tu dormes?

— Eu não! Vamos daqui embora: casa que há trinta anos não dá esmola nem teve perda senão hoje, aqui acontece alguma desgraça!

O outro disse:

— Mas aonde navemos de ir agora dormir? Isto é fora de horas; não achamos pousada!

— Pois, enfim, vamo-nos, como nós fiquemos fora dos beirais dela... fiquemos mesmo detrás de uma parede.

Saíram. Ficaram ai perto das casas, atrás de uma parede, e de noite ouviram um grande ruído. E disse um para o outro:

— Tu ouviste aquilo?

— Eu ouvi!

Olha que foram certamente as casas do fidalgo a cair.

Ao outro dia, assim que foi dia foram ver e nem viram casas, nem telhas, nem nada. E no lugar da casa havia uma grande cova.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

srs. ministros das Corporações e das Comunicações; director-geral Aeronáutica Civil; subsecretário de Estado da Aeronáutica; chefe do Estado Maior das Forças Aéreas Portuguesas; Carlos Eduardo Bleck e outras individualidades ligadas aos meios da aviação civil e comercial portuguesa.

Os bilhetes para este espectáculo podem ser adquiridos nas bilheteiras do cinema Roma.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Furia de amar».
Produção — Americana.
Realização — Irving Rapper.
Intérpretes — Natalie Wood, Gene Kelly, Claire Trevor.
Argumento — Uma adaptação do romance de H. Wonk, «Marjorie Morningstar», que foca o problema dos amores juvenis.
Processo — Warnescolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Pietro Germi

apresenta hoje «O homem de palha», no S. Luiz e no Alvalade

O realizador italiano Pietro Germi, segundo notícias recebidas hoje em Lisboa, virá apresentar o seu filme «O homem de palha», que se estreia hoje, á noite, nos cinemas São Luís e Alvalade.

Os gatunos assaltaram a Caixa Geral de Depósitos de Vila Real

VILA REAL, 6. — Os gatunos assaltaram a Caixa Geral de Depósitos desta cidade, onde tentaram arrombar dois cofres. Os assaltantes devem ter entrado pelas traseiras do edifício, onde forçaram uma janela, arrombando-a, pela qual se introduziram.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Vá jantar ou cear esta noite de **DIA DE REIS** ao

Restaurante Típico de MARCIA CONDESSA

Bolo Rei com várias prendas
e um TALISMÃ EM OURO
Fados e Animadas Desgarradas

Praça da Alegria, 38 (Adultos — Maiores de 17 anos)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O espírito das Misericórdias em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

os poderes reais. Estava-se a caminho das grandes reformas. E delas havia de nascer, como ensaio de voos mais ambiciosos, o Hospital das Caldas da Rainha, construido em 1485, com as rendas pessoais de D. Leonor. A rainha viuva oferecia-o á memória do seu falecido marido, o senhor rei D. João II, e nele, muito embora nunca em boa verdade se passasse da assistência hospitalar, se propunha desenvolver um programa de aplicação das obras de misericórdia. Treze anos mais tarde, em 1498, foi, ainda, integrado nas mesmas reformas assistenciais — baseava-se nos novos moldes estrangeiros que sacudiam o pulso eclesiástico — que por mandado de D. Leonor se fundava a confraria da Misericórdia de Lisboa. Era, por sua vez, a remodelação da velha confraria de caridade Nossa Senhora da Piedade da Terra Solta — na Sé de Lisboa — que encontrámos florescente, logo nos alvores da nacionalidade.

D. João II havia já obtido do papa licença para reunir num só, alguns dos pequenos hospitais criados por alguns legados de beneméritos e que arrastavam a sua vida miserável; depois, D. Manuel publicava, em 1514, o Regimento das Capelas e Hospiatis, diploma legislativo que abrangia a fiscalização de todas as casas de assistência.

D. Leonor e as Misericórdias

A Misericórdia de Lisboa, que não surgia portanto como iniciativa isolada, antes como peça desse todo que era a reforma assistencial de fins do sec. XV, não seria uma obra original mas não podia deixar de considerar-se um vigoroso impulso no sentido de melhorar as condições de vida do povo. E, embora não fosse a primeira confraria de caridade em Portugal, e importasse do estrangeiro o figurino leigo e outros acessórios que a exornavam, não há duvida de que havia no compromisso e regimento da nossa primeira Misericórdia alguma coisa de muito português. Não bastará, porém, dizê-lo. Será preciso lembrar que havia muito, no seu espírito, da confraria de Beja, a dos «homens bons», e da Conceição, de Sintra. Fora estas, Florença ditava o seu modelo e a Ordem de Penitência e S. Francisco e dos trinitários também. Mas, não era natural, se os próprios reis — D. Manuel e D. Isabel — tinham colhido boas notícias e informes a respeito, pelas terras de Valência, Castela e Aragão, que haviam visitado?

D. Leonor regia o reino havia quatro anos e meio, quando mandou lançar as bases da primeira Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Desde 1448 que o seu coração se votava á prática de obras de Misericórdia. Era a mais notável confraria de que há memória em Portugal e foi uma rainha, verdadeira representante do poder real e da coroa — e não uma instituição religiosa — que lhe imprimiria notável unidade. Obra de cristãos leigos, sem duvida. Mas obra de D. Leonor, acima de tudo, como se lê no prólogo do compromisso, pois diz que foi constituida «por premisso e consentimento e mandado da ilustrissima e mui católica senhora rainha D. Leonor». A viuva de D. João II e irmã de D. Manuel—por este regia os reinos—vendo que um grupo de leigos se propunha reunir, para a prática das catorze obras de misericórdia, chamou a si a iniciativa de tal fundação, com o conselho do padre Miguel Contreras. Cem homens de boas obras, boa fama e caridosos faziam parte da confraria da Misericórdia de Lisboa. E era tão elevada a regência de tal instituição que o poder real — o poder real e não o eclesiástico — concede ao provedor e aos doze oficiais grandes e honrosos privilégios. Assim se poderiam dedicar com mais apego á grande obra da Misericórdia que em breve se transforma em centro de toda a assistência.

Obra da coroa e do Estado

Não disse Gabriel Pereira que, a breve trecho, as Misericórdias portuguesas constituiriam, se quisessem, a unica força a opor-se á Companhia de Jesus? Bastar-lhes-ia, para o conseguirem, a união, entre si, que não possuiam. Uma espécie de cabeça federativa...

Mas, na verdade, seria a Misericórdia de Lisboa facto unico na vida das instituições congéneres? A história diz-nos que não, consolidando a estrutura leiga que as inspirou. Assim, quem folhear o notável arquivo da Misericórdia de Évora, logo saberá não só que também esta foi fundada por D. Leonor mas, ainda, que já foi muito favorecida por D. Manuel. Nela, como em nenhuma outra, se irmanaram nobres, burgueses e mecanicos, embora por largos anos a cadeira de provedor fosse ocupada por arcebispos. Incumbiram-na de administrar hospitais e lazaretos — a Camara, algumas vezes se ocupara dos mesmos — e vê-se, logo no início dos seus arquivos que a Igreja não só estava alheia á sua administração, como em lugar de a ajudar, ia amealhando largos cabedais á sua custa:

...«a qual (confraria) foi receber o convento de S. Francisco ás Portas da Lagoa, com procissão e grande solenidade e pregação que logo se fez no dito mosteiro, e as despesas que nisto se fizeram mandou pagar el-rei D. Manuel Nosso Senhor, e o principe desta confraria foi a rainha D. Leonor, irmã de el-rei Nosso Senhor».

A Igreja, pois, não competia a administração das Misericórdias. Vivendo, de algum modo, em regime de autonomia, não eram organizadas nem administradas pela Igreja que para as instituições nada concedia, antes á sua sombra alguma coisa vencia.

Quem dava para as Misericórdias

Quem foram os primeiros irmãos nomeados? À cabeça da lista, o próprio rei D. Manuel, a rainha D. Leonor, o mestre de S. Tiago e o conde de Tentugal. Só muito adiante vem o irmão, bispo de Évora. Mas a infiltração religiosa é fatal: a certa altura, a abadessa de S. Bento com todas as suas freiras, inscreve-se irmã.

Entretanto, tal qual o acentua Gabriel Pereira, as Misericórdias ainda por muitos séculos terão apenas de religiosas ou, antes, de católicas, o tom, o aparato, o aspecto, a gravidade; de oficiais, a inspecção, a acção directa da autoridade superior, como entidade fiscal, protectora mantenedora de privilégios e garantias, embora nunca fazendo parte da mesa, da entidade governadora ou administrativa.

E, todavia, como de começo as receitas são inferiores ás despesas, é ainda a autoridade real que promove o equilibrio financeiro — embora o papado concedesse, como estímulo dos que trabalhavam para a instituição, grandes privilégios eclesiásticos.

De que vivem, então, as Misericórdias que vão ajudando a Igreja a viver, se não de contrabando apreendido, peditórios, legados e, mais tarde, fechados propositadamente os olhos da autoridade, de propriedades que pouco a pouco enriquecem o seu património. A coroa, porém, vigia. Treme que as Misericórdias se constituam estado dentro de outro estado. Por isso ordena que a fazenda das Misericórdias se arrecade como fazenda real.

Mesmo assim, em 1621, a Misericórdia de Évora dos seus 57.397 cruzados pagava 127 mil missas, sem contar com o que lhe levavam pelas trágicas procissões dos penitentes.

A TERMINAR:

O LIBERALISMO FEZ REGREDIR AS MISERICÓRDIAS À SUA VERDADE.

SOBE O NÍVEL das águas do Zambeze

BEIRA, 6. — Embora sem ameaçar uma cheia, as águas do Zambeze estão a subir, segundo informações recebidas de Mutarara. O volume das águas, contudo, começou já a cobrir a largura total daquele grande rio. — (L.).

José Sequeira Mendes

FALECEU

Maria Augusta Mendes, Maria Lídia Sequeira Mendes, Maria Helena Sequeira Mendes Pereira de Melo, seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30 horas, da Igreja de Penha de França, para jazigo, no cemitério dos Olivais.

AGENCIA BARATA

Noemi Rivère Sobral

FALECEU

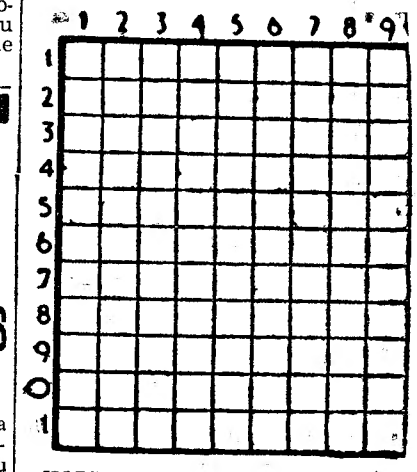
Jaime de Castro Sobral e mais família, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência, Rua da Creche n.º 20-1.º esq.º para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

Pa'avras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3544



HORIZONTAIS: 1 — Equipe. Azedo. 2 — Cidade de Espanha. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Figura. Pequena bigorna de aço sem hastes, usada pelos ferradores. Preposição e artigo. 5 — Em ela. Copo. 6 — Levantar. Gostar muito de. 7 — Açular. 8 — Proferirá. Comparecerem. 9 — Espalhara. 10 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pedra de altar. 11 — Nota musical. Rio de Portugal. Suspiros.

VERTICAIS: 1 — Suprimi. Senhor. 2 — Reis. Incidisse. 3 — Divisão do tempo. Feches com lacre. 4 — Impediriam. 5 — Cólera. Pronome pessoal. 6 — Recrutaria. 7 — Plana. Ata. 8 — Batráquio. Pusera cara a cara. 9 — Filtrar. Nesse lugar.

Solução do problema n.º 3543

HORIZONTAIS: 1 — Amadurava. 2 — Dora. Oder. 3 — Ora. Ido. 4 — Cá. Araria. 5 — Meã. Aal. 6 — Mar. Srs. 7 — Rir. Mia. 8 — Amarar. Cr. 9 Tal. Vai. 10 — Roas. Tire. 11 — Assolaram.

VERTICAIS: 1 — Adoce. Raera. 2 — Mora. Mim. Os. 3 — Ara. Maratas. 4 — Dá. Aer. Raso. 5 — Ira. Mal. 6 — Roda. Sir. Tá. 7 — Adorara. Vir. 8 — Vê. Ias. Cara. 9 — Areal. Criem.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DE LUTO

Manuel Dias Rodrigues Descalço

EVORA, 6 — Faleceu, nesta cidade, com 86 anos, o sr. Manuel Dias Rodrigues Descalço, natural da freguesia de Graça de Divor. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Florinda Rosa Pires Descalço e era pai da sr.ª D. Isabel Pereira Descalço Torres Vaz Freire.

José Sequeira Mendes

Com 57 anos, faleceu o sr. José Sequeira Mendes, funcionário publico, natural de Vila Ruiva, Fornos de Algodres, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Mendes, pai das sr.as D. Maria Lidia Sequeira Mendes e D. Maria Helena Sequeira Mendes e D. Maria Helena Mendes Pereira de Melo, casada com o sr. Vital Pereira de Melo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Igreja de Penha de França, para jazigo no cemitério dos Olivais.

D. Euterpia dos Santos Cesário

ALCOBAÇA, 6. *(Pelo telefone).*— Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Euterpia dos Santos Cesário, de 90 anos, mãe do sr. Amilcar Santos Cesário, nosso correspondente nesta cidade, e do sr. Edmundo Santos Cesário, sogra das sr.as D. Maria da Conceição Cesário e D. Vitória Ferreira Cesário e avó das sr.as D. Maria Lusele Cesário Filipe e D. Maria Cesário Ferreira Soares e do sr. Raul Oliveira Filipe.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências ao sr. Amilcar Santos Cesário.

D. Noemi Alexandrine Chalotte Margueritte Rivière Sobral

Faleceu a sr.ª D. Noemi Alexandrine Chalotte Margueritte Rivière Sobral, de 84 anos, natural de Toulouse. Era casada com o sr. Jaime de Castro Sobral. O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua da Creche, n.º 20, 1.º, Esq.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CONVOCAÇÃO

A Comissão Organizadora da Associação Portuguesa de Surdos convoca a Assembleia Geral para a próxima reunião, no dia 14 do corrente, pelas 21.30, na Rua Eduardo Brasão, 9, r/c., Esquerdo.

Associação Portuguesa de Surdos

Calçada do Lavra, 17-3.º-Esq.º, Lisboa

Pequenas notícias

PELA POLICIA

SERVIÇAL LADRA — Mais uma serviçal ladra foi enviada ao Tribunal Correccional da Boa-Hora. O processo que lhe foi instaurado consta que furtou á sua ex-patroa um relógio de pulso, para dar a um indivíduo que, nesse mesmo dia, saira da cadeia do Limoeiro, onde cumprira pena. A autora de tal proeza chama-se Maria Alice Fidalgo, tem 24 anos, é casada e natural de Reguengo Grande, concelho da Lourinhã.

UM ENCOBRIDOR E UM INSTIGADOR ENVIADOS A TRIBUNAL — Um encobridor e um instigador, que levaram um menor a praticar uma série de furtos num estabelecimento comercial da Avenida Praia da Vitória, onde era empregado, foram enviados ao Tribunal Correccional da Boa-Hroa. No processo instruido pela Policia Judiciária figuram como arguidos Henrique Covita da Silva (como encobridor) e Nelo do Nascimento Sousa, que convenceu o referido menor, que se encontra entregue ao Tribunal Central de Menores, a roubar vários objectos de ouro, no montante de 4.500$00. O Covita e o Nelo, de posse dos objectos furtados, promoveram a venda da sua quase totalidade.

PELOS HOSPITAIS

CAIU SOBRE A LAREIRA E MORREU — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu José Simplício Manaio, de 78 anos, jornaleiro, que na sua residência, em Vila Chã de Ourique (Cartaxo), caira sobre a lareira e ficou muito queimado.

QUEDA MORTAL — Outro jornaleiro, António Silvestre, de 40 anos, morador no Largo de Santa Bárbara, 8, 1.º, faleceu hoje, no mesmo hospital, onde ontem dera entrada por ter caido de uma camioneta, no Largo de Santos.

JOVEM COLHIDA POR UM COMBOIO — Maria Albertnia da Costa Bento, de 20 anos (feitos hoje), moradora no Casalinho da Ajuda, 103, 1.º, Esq. foi colhida por um comboio na linha de Cascais, na Avenida da India, junto á Refinaria Colonial. Conduzida ao Hospital de S. José, com graves contusões pelo corpo e sem fala, faleceu pouco tempo depois.

ATROPELADA POR UMA MOTOCICLETA — Na Calçada do Carriche, a sr.ª D. Ana Tenreiro, de 70 anos, moradora na Quinta do Ribeiro (Olival de Basto), foi atropelada por uma motocicleta e recolheu ao mencionado hospital, muito ferida na cabeça.

OUTRA QUEDA SOBRE UMA LAREIRA — No hospital de S. José, deu, também, entrada uma criança, Vital António Espada, de 3 anos, que vive em Cumeadas (Santiago do Cacém), onde caiu sobre a lareira, quando se aquecia. Sofre de graves queimaduras em diversas partes do corpo.

CORPOS GERENTES

Tomam posse amanhã, ás 22 horas, os corpos gerentes para 1959-61 da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

— O Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado elege, no dia 9, ás 21 e 30, os seus corpos gerentes para o corrente ano.

QUEM PERDEU ?

Na P. S. P. (Governo Civil) e no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, estão depositados vários objectos que foram encontrados nas ruas da capital.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Moura, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kv, com 3197,7m, do poste n.º 141 da linha Serpa-Amareleja ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas para Moura, na Fonte da Telha, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Dezembro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Um aspecto da assistência ao jantar de homenagem ao sr. Pedro da Silveira Machado, administrador da Sociedade Comercial Guérin, que vai dirigir a Casa Guérin, Ld.ª, em Lourenço Marques. Ao jantar presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. dr. Bernardo Baptista Gomes, José Duarte Ramos Jorge, António Rosa Casaca, Pedro Bessone Basto, César Machado e Raposo de Magalhães

Mais de 100 mortos

numa explosão em Istambul

ISTAMBUL, 6. — Houve uma explosão muito violenta, esta manhã, num prédio comercial da cidade. Contar-se-iam mais de 100 mortos e feridos.

O acidente ocorreu no rés-de-chão de um edifício onde trabalham uma tipografia e dois jornais. Os prédios contíguos ficaram muito danificados.

Um autocarro que passav adiante do edifício, no momento da explosão, virou-se. — (F. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Ás 21.45—«Gigi».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUÍS — «Furia de amor».
SÃO JORGE — «Meu reino, minha vida».
IMPÉRIO — «Orgulho e paixão».
EDEN — «Cow-boy (Como nasce um bravo)».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Esta mulher é minha».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistivel forasteiro».
ALVALADE — «Furia de amor».
OLIMPIA — «Destino ao Pacifico».
IDEAL — «O massacre traiçoeiro».
CAMPOLIDE — «O vestido esfarrapado».
RESTELO — «A rapariga das violetas».

Português

assassinado no Brasil

por três ladrões

RIO DE JANEIRO, 6.—Foi assassinado por três assaltantes o proprietário de uma confeitaria, desta cidade, António Rodrigues, português, de 40 anos, solteiro, quando se encontrava a conferir a caixa do seu estabelecimento.

Os assaltantes intimaram o comerciante, com revólveres, a entregar-lhes todo o dinheiro, mas, como este se recusasse, derrubaram-no, disparando, a seguir, três tiros que o mataram. Seguidamente, receosos com o ruído dos tiros, arrecadaram pequenas importancias depositadas sobre o balcão, pondo-se em fuga precipitada, numa furgoneta estacionada em frente á confeitaria.—(Lusitania).

Foi homenageado

o presidente do Municipio de Valongo

VALONGO, 5. — A população deste concelho prestou homenagem ao sr. eng. Armando de Sousa Magalhães, presidente do Municipio local. Durante a sessão foram-lhe apresentados cumprimentos pelos representantes de todos os organismos corporativos do concelho.

A odisseia das vítimas

da seca no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6—Uma agência de Imprensa brasileira informa que milhares de pessoas, vitimas da seca que devasta o Norte do Brasil, teriam invadido a cidade de Crato, no Estado de Ceará, saqueando os estabelecimentos de géneros alimentícios. As autoridades da cidade pediram o envio urgente de reforços policiais.—(F. P.).

COMPANHIA de SEGUROS
in dies melhora
PLVS VLTRA

MUTUALIDADE
S. A. R. L.

O Conselho de Administração da Companhia de Seguros Mutualidade, S. A. R. L., comunica a todos os seus Ex.mos Segurados, Beneficiários, Colaboradores e Amigos, a mudança da sua Sede para a RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101, continuando os seus Serviços Clínicos no Largo do Carmo, 18, 1.º Esq. e Rua da Trindade, 1-A — LISBOA

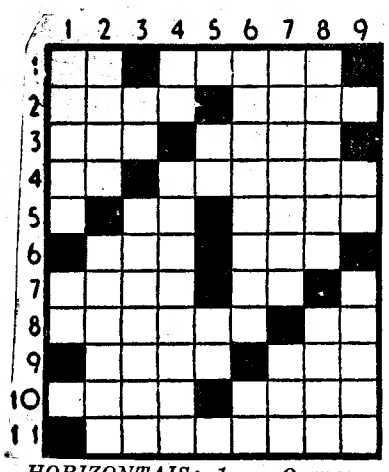
ELO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1470



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que ême. Barrete usado pelos bispos. 2 — Nome de mulher. Irmão de Rómulo. 3 — Hora do ofício divino. Bosque. 4 — Artigo definido. Zunira. 5 — Símbolo químico do prasiodímio. Senhoras. 6 — Origem. Preposição. 7 — Além disso. Alternativa. 8 — Aviar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 9 — Jaez. Chiste. 10 — De alto preço. Santo cuja imagem foi trazida para Lisboa pelos Cruzados franceses. 11 — Utensílio de ourives.

VERTICAIS: 1 — Excepto. Abreviatura de manuscrito. 2 — Gavinhas. Lago da Suécia Central na margem do qual fica Estocolmo. 3 — Comparecia. Bordejara. 4 — Canhamo de Manila. Aborrecias. 5 — Nota musical. Voz usada pelos condutores de animais para os fazer andar. 6 — Ultrapassar. Basta! 7 — Desviou. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 8 — Poisar no mar. Rio de Portugal. 9 — Artigo definido. Ter importancia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1469

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. VIVE. 2 — Unas. Mós. 3 — Io. SEM. AC. 4 — Iriam. 5 — Ossa. Rosa. 6 —Aã. Ri. 7—Miar. Arch. 8—CONTRA. 9 — Rs. Aia. Rn. 10 — Rei. Der. 11 — Emas. Alua.

VERTICAIS: 1 — Quito MORRE. 2 — Uno. Sai. SEM. 3 — Ês. Isaac. Ia. 4 — Sra. Roa. 5 — Bei. Nio. 6 — Mar. Ata. 7 — Im. Morra. DL. 8 — Voa. Sic. Reu. 9 — Escoa. HONRA.

Provérbio: QUEM VIVE SEM CONTA MORRE SEM HONRA.

PULLOVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

Foram empossados

o presidente e vice-presidente da Câmara de Mortágua

MORTÁGUA, 6. — A posse dos novos presidente e vice-presidente do Municipio local, respectivamente, srs. Artur de Gouveia Leitão e dr. Albano Fernandes de Abreu, foi assinalada com uma sessão solene, nos Paços do Concelho, em que usaram da palavra vários oradores.

A Casa de Trás-os-Montes

distribuiu um bodo

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribuiu hoje o seu habitual bodo de Natal, em que foram contemplados cerca de 700 pobres, com géneros de mercearia, fatos, vestidos, tecidos, enxovais para crianças, roupas interiores, cobertores e outros agasalhos.

DESPENHOU-SE

um bombardeiro americano

PLATTSBURGH (Nova York), 6. — Um bombardeiro «B-47» despenhou-se no solo e incendiou-se. Dos quatro tripulantes, três puderam ser retirados do aparelho em chamas. — (France Presse).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sueste a Norte do rio Tejo e fraco a Sul do mesmo rio, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticilone centrado a Sul da Península.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Lisboa, 8°; Porto, 9°; Coimbra, 10°; Faro, 11°; e Funchal, 14°.

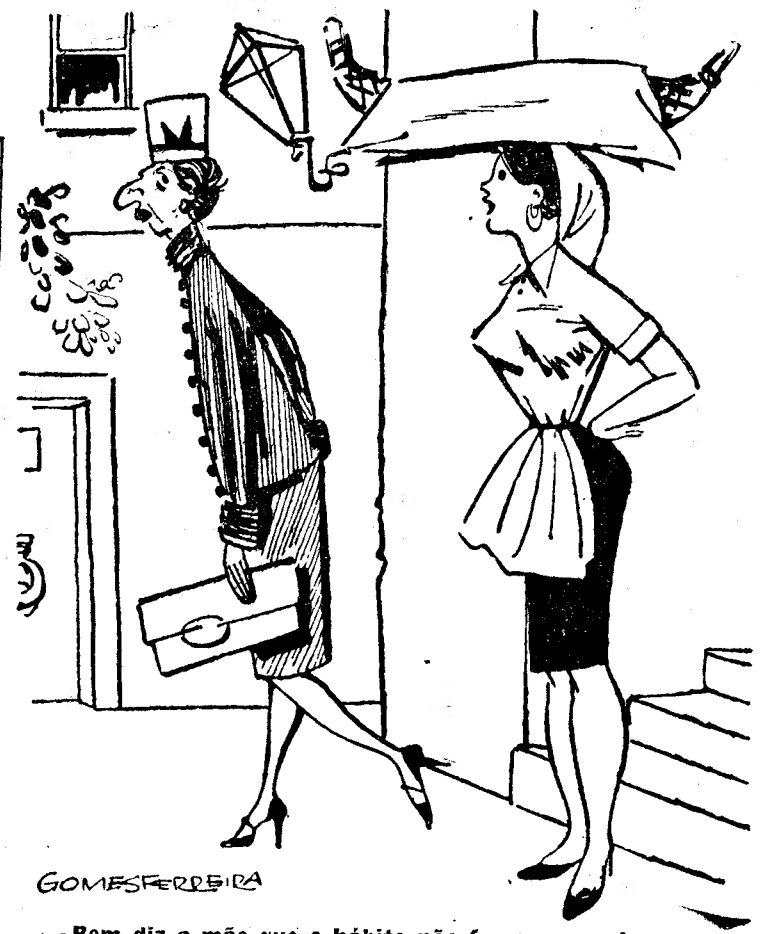
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva, principalmente a Norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila, (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Janeiro de 1950 foi pela Inglaterra reconhecido o Governo da China Vermelha.



— **Bem diz a mãe que o hábito não faz o monge !...**

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças! 18 e 45, recreio musical; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobrameto; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, O Arauto; 19 e 30, musica de bailado; 19 e 55, «A Partida dos Caçadores», de Mendelssohn; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar «O Guarany»; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, «Rosa dos Ventos»; 23 e 10, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica de Richard Strauss: «Quatro ultimas canções»; Poema Sinfónico «Morte e transfiguração; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Canções da Velha Russia»; 20 e 20, Suite «Hary Janos», de Zoltán Kodály; «Interplay», concertino americano, de Morton Gould; 21, junção dos emissores; 21 e 15, ópera «Principe Igor», de Borodine, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, fados do Faia; 17 e 15, orquestras; 17 e 30, imagens por musica; 18, baile; 18 e 15, programa Anita Patrício; 18 e 35, Eartha Kitt; 18 e 45, interludio feminino; 19, variedades; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 45, solistas; 21, orquestras e canções; 21 e 30, diálogos do domingo; 21 e 45, trechos recreativos; 22 e 2, perfil de um artista; 22 e 47, conjuntos vocais; 23, concerto; 23 e 30, Reneé Lebas; 23 e 45, agenda; 23 e 50, orquestra de Pierre Spiers; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15; conjuntos vocais; 18 e 30, musica portuguesa; 19 e 15, intermédio musical; 19 e 30, Terras de Viriato; 19 e 45, imagens por musica; 20, boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, do Minho ao Algarve; 21, noticiário; 21 e 15, canconetas; ás 21 e 30, palestra de lingua portuguesa; 21 e 45, motivos portugueses; 22, programa para a mulher; 22 e 5, perfil de um artista; 22 e 45, Henri Salvador; 23, trechos de zarzuela; 23 e 30, orquestras e canções; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5; as ultimas novidades; 21 e 50, acordeões; 22, programa da estação do Porto; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «Charlas linguísticas»; 21 e 45, Helder Reis e o seu conjunto; 22 e 5, «Parada da Industria»; 22 e 15, «O Peregrino»; 22 e 50, documentário fabril; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	948$00	947$00	949$00
Cons. 3 % T. 10	985$00	984$54	985$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.017$00	1.017$00	1.018$00
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2.210$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/juro	—	1.260$00	—
Ext. 1.ª série car. »	1.270$00	1.260$00	—
Externo 2.ª série »	—	1.260$00	—
Ext. 2.ª série car. »	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série »	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car. »	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	918$00	919$00
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	993$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.009$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	88$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	100$50
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$00	100$50
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	490$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.950$00
Portugal	—	2.015$00	2.030$00
Ultramarino	1.625$00	1.624$00	1.626$00
Seguros			
Mundial	/	546$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.650$00	1.690$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	810$00	805$00	820$00
Açucar de Angola	—	2.250$00	2.300$00
Boror	—	353$00	365$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	—	4.000$00
Colonial do Buzi	—	294$00	295$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	—	144$00	145$00
Zambézia	—	—	144$00
Diamantes T 100	—	—	755$00
Lobito T 10	1.490$00	1.480$00	1.500$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	510$00	540$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	42$00	41$60	42$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	398$50	400$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.405$00	1.430$00
Port. de Tabacos	298$00	298$00	299$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	760$00
Sacor	—	3.250$00	3.350$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	286$50	286$00	288$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.245$00	1.260$00
Gás e Electricidade	293$00	292$50	293$50
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.200$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.290$00	1.295$00
União Eléct. Port.	189$00	188$50	—

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 á 2	28$30	28$60
Dólares de 50 á 1000	28$50	28$80
Argentina	$39,5	$44,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,3	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$49,2	$50,7
França	$05,6	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estr...

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

As ideias expostas em Washington

pelo vice-presidente do Governo russo procuram criar ambiente de optimismo

WASHINGTON, 6.—Sabe-se de boa fonte que Mikoyan, embora não fizesse a Foster Dulles nenhuma proposta concreta, manifestou, durante a conferência que teve com o secretário de Estado, o desejo de atenuar a tensão internacional e evitar a guerra.

Esta impressão parece ser considerada de grande importancia nos meios oficiais americanos. Não existem já duvidas de que o problema de Berlim dominou toda a conversação e que os outros problemas—Alemanha, desarmamento, comércio — foram abordados em termos generalizados.

A solidariedade de Washington com os seus aliados ocidentais, manifestou-se ontem, uma vez mais, visto os representantes diplomáticos da França e da Grã-Bretanha terem sido postos ao corrente das conversações Mikoyan-Dulles.

E' evidentemente um novo ambiente que o delegado soviético pretende criar, antes de mais nada, com a sua visita «privada» aos Estados Unidos. Berlim é, neste momento, o problema crucial. Deve supor-se que o vice-presidente soviético quis desfazer, na conferência com Foster Dulles, um certo numero de interpretações que foram dadas sobre a posição soviética e, nomeadamente, eliminar a ideia de que Nikita Kruchtchev tinha enviado um ultimato ao Ocidente.

Havia a convicção, a noite passada, em Washington, de que sem apresentar novas sugestões, o Governo soviético, pela voz de Mikoyan, quis demonstrar o seu desejo de fazer, sob uma ou outra forma, um certo numero de arranjos com os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais.

Na falta de sugestões concretas, as ideias expostas por Mikoyan são consideradas como capitais nos meios oficiais americanos. Trata-se, antes de mais nada, de criar uma nova atmosfera de tranquilidade, de forma a tornar possível as negociações.—(F. P.).

Boas esperanças quanto à questão de Berlim

WASHINGTON, 6.—Falando aos jornalistas, depois de um jantar oferecido a Mikoyan por Eric Johnston, o subsecretário de Estado adjunto, Robert Murphy, disse que o vice-presidente do Conselho da Russia deu a entender que vem disposto a entabular negociações sobre o problema de Berlim e aventou a hipótese de uma possível «marcha atrás», quanto á atitude do Kremlin.

Quando Mikoyan, acompanhado do embaixador soviético, Miguel Menshikov, chegou no seu automóvel, a fim de assistir ao jantar oferecido em sua honra por Eric Johnston, foi alvo de nova manifestação hostil, por parte de muitos refugiados hungaros.—(A. N. I.).

A Rússia não desiste do veto em relação às experiências atómicas

WASHINGTON, 6.—O senador Hubert Humphrey que ontem conferenciou com Mikoyan, declarou á Imprensa estar «menos optimista do que anteriormente, quanto ás intenções soviéticas sobre um acordo acerca das experiências atómicas». Disse que a U. R. S. S. exigia um direito de veto dentro de qualquer organismo destinado a fiscalizar a suspensão das experiências nucleares, facto que «representa a maior dificuldade a vencer».

«Mikoyan—afirmou o senador—indicou, durante a sua conferência comigo, que os Sovietes faziam questão de terem esse direito. «Agora — acrescentou—tenho a impressão de que as coisas não vão tão bem».—(F. P.).

Um desmentido da Secretaria de Estado

WASHINGTON, 6.—O chefe dos Serviços de Imprensa da Secretaria do Estado, Lincoln White, desmentiu a informação publicada pelos jornais, de que Robert Murphy dissera que Mikoyan, durante um jantar oferecido ontem á noite em sua honra, aventou a hipótese de uma possível «marcha atrás», quanto a atitude do Kremlin.

White disse que Murphy o autorizara a afirmar que nunca fizera tal declaração.

Dulles e Mikoyan planearam nova conferência, depois do regresso do estadista russo, da sua visita de dez dias a vários Estados da América do Norte.

O presidente Eisenhower recebe Mikoyan em audiência, na Casa Branca, provavelmente no dia 19 de Janeiro.—(A. N. I.).

O presidente Coty

terá de assinar entre hoje e amanhã cerca de 200 decretos

PARIS, 6. — O Gabinete francês reune-se hoje, a fim de ultimar os trabalhos relacionados com 200 projectos de reforma, cujos decretos oficiais terão de ser assinados pelo presidente René Coty, antes de quinta-feira, dia em que se efectuará a cerimónia da posse do general de Gaulle, no cargo de chefe do Estado.

É provável que, sob a presidência de Coty, se efectuem hoje três sessões e, talvez, uma amanhã de manhã, para que os ministros possam dar por concluída a sua missão. Entre as duas centenas de decretos, figuram desde os que determinam a reforma de normas administrativas que datam da era de Napoleão, até ás disposições legais que permitem desalojar do coração de Paris o velho Mercado Central, que há mais de 70 anos é a chaga da capital da França. — (A. N. I.).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Presente de Kruchtchev

a um multimilionário americano

NOVA YORK, 6.—Um presente de Kruchtchev a um multimilionário americano—Cyrus Eaton—uma «troika» e de três puro-sangue brancos — foram ontem desembarcados, neste porto, dum cargueiro russo.

Cyrus Eaton, amigo do chefe do Governo soviético, durante uma viagem que fez á U. R. S. S., mostrou grande admiração por esses cavalos e pela «troika». Kruchtchev deu-lhos logo. Aquela e os três puro-sangue vão ser enviados para uma propriedade que Eaton possui perto de Cleveland.

Um tratador e um veterinário soviéticos, que acompanharam os cavalos durante, toda a travessia, passam uma semana na propriedade do milionário, a fim de ensinarem a um perito americano a forma como devem ser tratados aqueles animais.—(F. P.).

«Revolução há 13 anos»

nos novos processos de limpeza a seco e deslustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/l. (Serviço ao domicilio grátis, bastará ligar a 23422).

Durante a sua estadia em Nova York, Anastas Mikoyan, vice-presidente do Conselho da Russia, escoltado por forças da Polícia norte-americana

Sofia Loren

regressará a Itália mas Carlo Ponti fica na América

HOLLYWOOD, 6. — Sofia Loren tenciona regressar a Itália na Primavera, embora expondo-se a ser julgada por bigamia. A actriz afirmou: Não tenho medo. Voltarei á minha terra, dentro de três ou quatro meses, para a rodagem de um filme.

Quanto ao marido, Carlo Ponti, este declara prudentemente que, segundo todas as probabilidades, ficará nos Estados Unidos. — (F. P.).

O dr. Urrutia instalou-se

no palácio presidencial de Havana e recebeu cumprimentos do corpo diplomático

HAVANA, 6 — O presidente designado de Cuba, dr. Urrutia, chegou ontem, á noite, ao palácio presidencial de Havana. Foi recebido por oficiais do Directório Revolucionário, que tomou conta do palácio.

Aparentemente, foram solucionadas as divergências entre o Directório e os dirigentes do Movimento 26 de Julho, que tinham impedido anteriormente o dr. Urrutia de entrar no palácio. — (R.).

A opinião de Errol Flyn sobre Fidel Castro

HAVANA, 6. — Errol Flyn revelou ontem á Imprensa que ficou ligeiramente ferido quando há oito dias visitava Fidel Castro. Declarou que fora junto do chefe dos rebeldes, que conhecia há 8 anos, pois desejava saber como se «comportava, nesses momentos, um idealista da sua tempera». Disse ter regressado com a convicção de que «Castro é um grande homem, profundamente honesto, não pensando senão no bem-estar do povo cubano».

Afirmou, além disso, estar persuadido de que nem Fidel, nem Raul Castro, seu irmão, são comunistas. — (F. P.).

Foi levantada lei Marcial

HAVANA, 6. — A lei marcial, que fora promulgada na provincia de Havana, ontem, ás 12 horasí foi levantada a noite passada por iniciativa, do presidente Manuel Urrutia, que declarou ser ela desnecessária. O presidente acrescentou, não crer que a sua aplicação voltasse a ser precisa durante o período revolucionário.

O novo presidente encontra-se instalado, com sua familia, no palácio presidencial. Entre os que vieram saudá-lo, contava-se mons. Luís Centos, nuncio apostólico, e os embaixadores dos Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Espanha e Colombia.

Roberto Agramonte, ministro de Estado, declarou que os pedidos de reconhecimento do novo Governo foram já enviados a todas as nações do hemisfério americano e que idênticos pedidos serão enviados, a partir de hoje, aos países europeus. O ministro acrescentou que, em princípio, o pedido de extradição do general Fulgêncio Baptista seria solicitado. — (F. P.).

A posse do novo Governo

HAVANA, 6 — O dr. Manuel Urrutia começou a formar gabinete, tendo escolhido para a chefia do Governo o antigo bastonário da Ordem dos Advogados cubana, José Miro Cardona. Para a pasta das Obras Publicas foi designado Manuel Ray, para a da Educação, Armando Hart Davalos, para a da Agricultura, Humberto Sori Marin, e para a da Saude, Julio Martinez Paez.

O novo Governo toma posse amanhã — segundo afirmou o dr. Urrutia. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

O carácter dos tumultos no Congo Belga

BRUXELAS, 6 — O ministro das Colónias foi recebido por duas vezes pelo rei Balduino, a fim de lhe dar conhecimento da situação em Leopoldville e assentar nos termos da declaração política sobre o Congo que deve ser lida no Parlamento em 13 do corrente.

Declara-se oficialmente que a ordem foi restabelecida em quatro das sete comunas de Leopoldville. Quanto á responsabilidade dos acontecimentos, indica-se de fonte oficial que cabe a um nucleo de agitadores que exploraram hábilmente a presença de grande numero de desempregados indígenas em Leopoldville. A população negra propriamente dita não tomou parte nos incidentes. — (F. P.).

As informações do foguetão russo

LONDRES, 6 — As informações científicas emitidas pelo foguetão cósmico soviético serão publicadas em jornais científicos russos e postas á disposição de todo o Mundo, segundo declarou o professor Anatoly Blagonravov, citado hoje pela Rádio de Moscovo.

O professor, que é director da secção técnica da Academia Soviética disse, no entanto, que a análise dos dados recebidos pelos postos que seguiram a trajectória do foguetão e que perderam ontem o contacto pela Rádio, com o projectil, demoraria algum tempo. — (R.).

Prisão de oficiais em Havana

HAVANA, 6. — O novo Governo cubano continua a prender partidários do presidente Baptista. Anuncia-se que foram detidos na Havana trezentos oficiais do Exército. Entretanto, calcula-se em duzentos ou trezentos o numero de partidários do general Baptista que se refugiaram nas embaixadas das nações da América Latina.—(A. N. I.).

Para sobreviverem no Atlântico

os tripulantes do "Pequeno Mundo" limitaram a 85 gramas a ração diária

BRIDGETOWN (Barbados), 6. — Grande numero de pessoas estava na praia, ontem, quando os quatro tripulantes do «Pequeno Mundo», emagrecidos e queimados pelo Sol, mas sorridentes, desembarcaram aqui perto, depois de 24 dias de luta contra os elementos, através do Atlantico.

Rosemary Mudie, a unica senhora da expedição, pôs-se a correr pela areia logo que pôs pé em terra, gritando: «Maravilhoso! Maravilhoso!» Era tudo quanto podia dires.

Os seus companheiros — seu marido, Colin, e Arnold Eiloart e o filho deste, Timothy — exibindo longas barbas, desembarcaram mais discretamente. A multidão transportou-os aos ombros até ao hotel, no meio de grande entusiasmo.

A barquinha do aerostato fora avistada de madrugada a quatro milhas da costa oriental de Barbados, a cerca de três milhas do ponto de partida, nas Canárias. Um barco de pesca rebocou-a até Crane Beach, onde já correra a notícia do iminente desembarque dos navegadores.

O «Pequeno Mundo» apenas passou no ar três dos 24 dias de viagem. Os demais foram passados no mar, em virtude de um temporal que forçou os tripulantes a amarar a cerca de novecentas milhas das Canárias. Apesar de ter sido preparada para essa eventualidade, a barquinha, munida de vela branca, era pouco espaçosa, principalmente por estar atravancada de instrumentos cientificos. Os navegadores apenas levavam os mantimentos que julgaram estritamente necessários.

Durante a travessia — conta Eiloart, chefe da expedição — tiveram de deitar fora os colchões de campanha e outros objectos, para evitar que o balão «caisse». Outro perigo era o de serem arrastados para cima, a uma altura em que o aerostato acabaria por perder todo o gás. «Estava a tornar-se desconfortável» — observou — «e o balão parecia querer deixar-se arrastar na tempestade até mais de seis mil metros».

Decidiram, então, amarar. Durante o resto da viagem, avistaram apenas dois navios, um submarino e um paquete, mas o «Pequeno Mundo» passou-lhes despercebido. A alimentação era cuidadosamente racionada. Cada membro da expedição tinha direito a 85 gramas de comida por dia. O regime foi mantido durante os 24 dias da aventura.

O proprietário do hotel de Crane Beach ofereceu-lhes hospedagem grátis. Quando perguntou a Rosemary o que desejava antes de mais nada, ela respondeu: «Um banho de água doce».

Ao jantar, tiveram um prato confeccionado com peixes voadores, o que divertiu o chefe da expedição. «Uma vez — disse — em pleno Atlantico, um destes peixes caiu dentro da barquinha. Quis comê-lo, mas os outros não me deixaram, com medo de que não fosse comestível». — (A. N. I.).

SCIAL
TRAV. DO CORPO SANTO, 15
TELEF. 20464
REVESTIMENTOS DE CIMENTO IMPERMEAVEL
EMALUX
PEÇA DEMONSTRAÇÕES

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

Restaurante e Cervejaria
LEÃO D'OURO
R. 1.º DE DEZEMBRO, N.os 89 a 99 — LISBOA
Como costume de anos anteriores participamos aos nossos dignissimos clientes e bons gastrónomos, que desde hoje podem saborear a deliciosa lampreia do Rio Minho.